

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista



São Paulo | 2015

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Diretoria de Orientação Técnica
Divisão de Orientação Técnica - Educação Infantil

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana

São Paulo | 2015

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Gabriel Chalita

Secretário

Emília Cipriano Sanches

Secretária Adjunta

Marcos Rogério de Souza

Chefe de Gabinete

Assessoria Técnica de Planejamento

Lourdes de Fátima Paschoalette Possani

Chefe

Diretoria de Orientação Técnica

Fernando José de Almeida

Diretor

Daniela da Costa Neves

Assessora Especial

Assessoria Técnica de Gabinete

Leila de Cassia José Mendes da Silva

Divisão de Orientação Técnica Educação Infantil

Sonia Larrubia Valverde

Diretora

Equipe Técnica Educação Infantil

Alessandra Arrigoni

Ivone Mosolino

Patricia da Silva

Renata Glória Cunha

Rosangela Gurgel Rodrigues

Viviane De La Nuez Cabral

Equipe Administrativa Educação Infantil

Edna Ribeiro

Vitor Helio Breviglieri

Assessoria Pedagógica

Bruna Ribeiro

Maria Machado Malta Campos

Consultora MEC/SEB/COEDI

Marina Célia Moraes Dias

Centro de Multimeios

Magaly Ivanov

Projeto Gráfico - Artes Gráficas

Ana Rita da Costa

Créditos Fotos Capa:

CEI Padre Gregório Westrupp - Foto Adriana Caminiti
EMEI Prof. Inácio Henrique Romeiro - Foto Maria Conceição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana. – São Paulo : SME / DOT, 2015.

72p. : il.

Bibliografia
Versão preliminar

1. Educação infantil 2. Avaliação educacional I. Título

CDD 372.21

Sumário

Apresentação	5
Avaliação Institucional Participativa na Educação Infantil	7
Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.....	12
Resumo do processo de construção dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana.....	17
Síntese: como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana - Passo a Passo.....	19
Quadro Comparativo INDIQUE - EI MEC e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana.....	22
Quadro-Síntese dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana.....	24
DIMENSÃO 1 - Planejamento e Gestão Educacional.....	33
DIMENSÃO 2 - Multiplicidade de Experiências e Linguagens em Contextos Lúdicos para as Infâncias	37
DIMENSÃO 3 - Interações.....	41
DIMENSÃO 4 - Promoção da Saúde e Bem Estar: Experiências de Ser Cuidado, Cuidar de Si, do Outro e do Mundo.....	45
DIMENSÃO 5 - Ambientes Educativos: Espaços, Tempos e Materiais.....	48
DIMENSÃO 6 - Formação e Condições de Trabalho das Educadoras e dos Educadores	52
DIMENSÃO 7 - Rede de Proteção Sociocultural: Unidade Educacional, Família, Comunidade e Cidade.....	56
DIMENSÃO 8 - Relações Étnico-Raciais e de Gênero	59
DIMENSÃO 9 - Participação, Escuta e Autoria de Bebês e Crianças	63
Para Saber Mais	66
Bibliografia	68
Anexos	71

Este documento é uma versão preliminar, e está em fase de construção. A versão mais atualizada estará disponível no portal da SME: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Home/Index/>.
Ultima atualização realizada em 15/04/2015.

APRESENTAÇÃO

Caras Educadoras, Caros Educadores e Caros Familiares/Responsáveis*

O documento **INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA** é produto de um processo instaurado na Rede Municipal de Ensino de São Paulo – RME-SP, desde setembro de 2013, que visa promover uma prática de avaliação institucional participativa nos Centros de Educação Infantil - CEI diretos, indiretos, conveniados, no Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI e nas Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI.

Neste documento descreve-se o percurso do processo que ainda está em curso e que conta com a sua participação, pois ele pretende ser um instrumento que ajude todos os atores envolvidos no contexto educacional com os bebês, crianças, gestores, docentes, demais funcionários e familiares/responsáveis, bem como a própria Secretaria Municipal de Educação - SME a rever suas práticas educativas e de gestão visando ao aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada Unidade Educacional (UE) e a melhoria da qualidade da Educação Infantil Paulistana.

A versão que ora se apresenta foi elaborada por uma Comissão Ampliada de representantes de formadores que atuam na Educação Infantil das 13 Diretorias Regionais de Educação da cidade e de Diretoras, Coordenadoras Pedagógicas, Assistentes de Diretor e Professoras de CEIs e EMEIs que aceitaram o desafio para aplicarem, no final de 2013 e início de 2014, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, publicado pelo MEC em 2009, conhecido como *Indique – EI*.

Tendo como referência o *Indique – EI*, partiu-se da realidade e de uma experiência concreta, subsidiadas pelas especificidades e falas das 441 UEs que se propuseram a ter uma experiência de autoavaliação participativa. A partir dos relatos, questionários respondidos e compartilhamento de suas experiências, elas deram elementos para a construção dos “**Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana**”, fruto de muito trabalho, reflexão e debate.

Para permitir que todas as UEs possam se beneficiar dessa prática de avaliação institucional participativa, assegurou-se na Portaria nº 6.570 de 25/11/2014, que dispõe sobre as diretrizes e orientações para a elaboração do calendário de atividades e na Portaria nº 6.569 de 25/11/2014, que dispõe sobre o cronograma e execução de serviços nos CEIs Indiretos e nas Creches/CEIs da Rede Conveniada para o ano de 2015, o período de 04 a 16 de maio de 2015 para a aplicação dos “**Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana**” em todas as Unidades de Educação Infantil da RMESP e o período de 01 a 12 de junho de 2015 para a elaboração do Plano de Ação da UE, parte integrante da aplicação dos Indicadores.

Ressalta-se que ambos os momentos devem contar com a participação das educadoras e dos educadores da UE e de familiares/responsáveis dos bebês e crianças.

Neste material encontram-se orientações de como utilizar os “**Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista**”, no que se refere à forma de aplicação e elaboração do Plano de Ação.

A realização da autoavaliação institucional participativa servirá para que todas as UEs da RMESP tenham essa experiência que contará com o apoio e acompanhamento da SME/DOT-Educação Infantil para que se possam fazer revisão e ajustes necessários ao documento a fim de que ele expresse as contribuições dos CEIs, CEMEI e das EMEIs para sua posterior publicação oficial ao final de 2015.

Espera-se que o uso dos “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista”, possibilite buscar transformações para melhor atuar na construção de uma Educação Infantil de qualidade para ****todas as crianças** que vivem suas infâncias nos CEIs, CEMEI, EMEIs e da Cidade de São Paulo, sendo este documento mais um presente aos 80 anos de existência da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, que a torna referência para as demais redes do Brasil.

Bom Trabalho!

Março de 2015.

Equipe da SME/DOT-Educação Infantil

* Entendemos por educadoras e educadores todos profissionais da Unidade de Educação Infantil porque contribuem para a formação e crescimento das crianças, cuidando e educando-as.

** A expressão “**todas as crianças**” abrange bebês, crianças, meninos e meninas, de diferentes etnias, classes sociais, culturas, nacionalidades, religiões, deficiências, transtorno global do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades.

Avaliação Institucional Participativa na Educação Infantil: A experiência em curso na Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Você sabia que podemos juntos construir uma escola cada vez melhor para nossas crianças?

Assim começa o convite de uma EMEI da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP), dirigida aos pais das crianças, para que participassem de uma reunião de autoavaliação a ser realizada em grupo, com a equipe escolar. O texto deste convite explica:

Convidamos vocês a participarem da avaliação de nossa escola, com o objetivo de aprimorarmos este espaço como lugar de desenvolvimento infantil, considerando suas necessidades emocionais e pedagógicas. Neste dia, apresentaremos os pontos a serem avaliados, discutindo em grupo os temas propostos. (...) Sua participação é muito importante para nos ajudar a construir uma escola cada vez melhor!

(Anexo ao Relato de Autoavaliação da EMEI)

Durante os anos de 2013 e 2014, cerca de 441 Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, incluindo EMEIs, CEMEIs e CEIs diretos e conveniados, responderam ao convite da DOT-EI para que participassem de uma autoavaliação da qualidade do trabalho educativo desenvolvido em sua Unidade, seguindo a metodologia proposta pelo documento *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*, conhecido informalmente como *Indique – EI*.

Esse documento, publicado em 2009 pelo MEC, faz parte de um conjunto elaborado com o propósito de “criar condições efetivas para a democratização da escola”; sua “metodologia foi concebida para que a comunidade reunida possa avaliar sua realidade, identificar prioridades, estabelecer e implementar planos de ação e monitorar seus resultados.”¹

A autoavaliação institucional participativa já vem sendo adotada em diversas redes de educação no país, como uma estratégia para a melhoria da qualidade da educação básica. O documento *Indique – EI* tem sido um dos instrumentos utilizados por redes e instituições na busca da melhoria da qualidade do atendimento às crianças de 0 a 5 anos de idade na educação infantil. Composto por sete dimensões², cada uma delas desdobrada em Indicadores, com questões sobre os diferentes aspectos do funcionamento de uma instituição educacional para crianças pequenas, o instrumento propõe uma metodologia de trabalho coletivo, que incentiva a participação dos diversos segmentos presentes: gestores,

1 www.indicadoreseducacao.org.br

2 As dimensões são: Planejamento institucional; Multiplicidade de experiências e linguagens; Interações; Promoção da saúde; Espaços, materiais e mobiliários; Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

professores, funcionários e pais. A avaliação é realizada por meio da atribuição de cores às questões, indicadores e dimensões – com uso de cartões verdes, amarelos e vermelhos – em um processo de discussão que se inicia em pequenos grupos e termina em uma plenária. O processo dura cerca de 4 horas de trabalho. Com base no diagnóstico realizado, a Unidade Educacional deve propor um plano de ação que contemple aqueles aspectos identificados como insatisfatórios.

A experiência na RME-SP busca promover e incentivar:

- O fortalecimento dos profissionais que atuam na Unidade Educacional;
- O diálogo entre educadores e familiares das crianças atendidas;
- As práticas de gestão democrática na Unidade;
- A colaboração entre as equipes da DRE e das Unidades;
- O aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico da Unidade;
- A melhoria da qualidade da Educação Infantil municipal;
- A coleta de subsídios para a elaboração dos *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana*.

A proposta não visa à divulgação ou à comparação de resultados da avaliação entre Unidades. Os resultados obtidos por meio de procedimentos qualitativos e negociados entre os vários segmentos que participam do processo adquirem sentido apenas para aquele contexto e aquele momento; a mesma equipe, em momentos diferentes, pode chegar a resultados diversos; Unidades com diferentes tipos de desafios podem obter resultados com distintos significados.

O trabalho organizou-se em sucessivos momentos, a partir do segundo semestre de 2013:

Momento I (2013): A proposta de autoavaliação participativa foi apresentada ao final de sete encontros descentralizados do *I Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil*, que envolveram as equipes das 13 Diretorias Regionais de Educação - DREs e Diretores e Coordenadores Pedagógicos de CEIs e EMEl, tanto de Unidades diretas, como indiretas e conveniadas.

Momento II (2013): Representantes das Unidades que optaram pela realização da autoavaliação participaram de formações descentralizadas, para orientar a aplicação da metodologia, esclarecer dúvidas e fornecer orientações para a organização dos encontros avaliativos nas Unidades.

Momento III (1º semestre de 2014): Foram realizadas reuniões descentralizadas para troca de experiências e sugestões para a gestão municipal. Nessas reuniões foram recolhidos relatos escritos das experiências das Unidades, registros dos problemas identificados na autoavaliação cujos encaminhamentos estão fora do âmbito escolar, demandando apoio de órgãos específicos para sua solução e sugestões para a adaptação do documento para a realidade paulistana.³

³ Foram também respondidos questionários por representantes das Unidades presentes. Esse material está sendo analisado pelas assessoras, com ajuda da mestranda da PUC/SP, Aline Nascimento.

Momento IV (2o semestre de 2014): Sempre de forma descentralizada, ocorreu o *II Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil*, para o qual foram convidadas todas as Unidades, incluindo aquelas que ainda não haviam participado da autoavaliação. Neste momento duas Unidades relataram suas experiências, que foram comentadas por especialistas nacionais convidadas⁴. Nos encontros foram realizadas seções de pôsteres, com o registro da realização da autoavaliação participativa nas Unidades. A exibição dos pôsteres provocou muito interesse e, posteriormente, eles também foram expostos na sede da Secretaria Municipal de Educação.

Momento V (Setembro de 2014): Realização, no mês de setembro de 2014, do *I Seminário Interno: Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil*, para apresentação a todos os setores da SME e Diretores Regionais de Educação das demandas levantadas pelas UEs que aplicaram o *Indique- EI*.

Momento VI: Iniciando seu trabalho ao final de 2014, um Grupo de Trabalho, com representação regional da Rede Municipal, elaborou a primeira versão dos *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana*, apresentada neste documento.

Durante todo esse processo, as profissionais envolvidas – Supervisoras, Diretoras, Coordenadoras Pedagógicas e Professoras⁵ - trouxeram suas impressões e opiniões sobre as experiências vividas em suas Unidades. São olhares críticos, que problematizaram diversos aspectos do processo, mas que também trouxeram o entusiasmo surgido das boas surpresas vivenciadas.

Um dos registros mais positivos foi o apresentado pelo diálogo proporcionado pela participação das famílias. Enquanto no primeiro momento, o maior receio era sobre como trabalhar a autoavaliação com a presença dos pais/responsáveis, após o processo vivido veio o reconhecimento das ricas oportunidades de escuta e diálogo que essa experiência possibilitou. Também foi ressaltada a participação dos funcionários operacionais durante a autoavaliação em diversas Unidades.

A qualidade dos debates foi incrível, não esperávamos que as famílias tivessem tantas contribuições na análise do trabalho desenvolvido pelo CEI.

(Relato de Autoavaliação de um CEI direto)

Todos saíram satisfeitos com este evento, inclusive as cozinheiras e as agentes operacionais, que tiveram a oportunidade de participar diretamente das melhorias de nosso CEI.

(Relato de Autoavaliação de um CEI conveniado)

Outro aspecto relevante apontado pelas equipes foi a dimensão de formação que uma autoavaliação realizada de forma coletiva proporciona.

⁴ As especialistas convidadas, que contaram com apoio do MEC, foram: Vânia Carvalho de Araujo; Vanda Ribeiro; Catarina Moro; Ana Paula Soares; Sílvia Cruz; Maria Thereza Marçílio e Sandra Zákia Lian de Sousa.

⁵ No feminino, dada à totalidade das participantes serem mulheres.

Podemos considerar que o processo vivenciado constituiu-se em mais um espaço de formação tanto para os profissionais da escola quanto para as famílias participantes. Acreditamos que todos os presentes saíram com mais elementos para pensar a qualidade da escola pública de Educação Infantil.

(Relato de Autoavaliação de uma EMEI)

Por outro lado, as equipes foram bastante criativas para superar algumas dificuldades: o tempo necessário para realizar a autoavaliação é longo e foi preciso encontrar os dias e horários mais convenientes, assim como organizar os espaços disponíveis, o que por vezes demandou modificações na metodologia proposta.

Acho que precisaríamos de um tempo maior para a realização desta autoavaliação, que deve ser feita com calma, cuidado, estudo, interpretação, para obtermos um melhor resultado.

(Relato de Autoavaliação de um CEI conveniado)

Com base na autoavaliação, muitas Unidades registraram pontos importantes para serem priorizados em seu planejamento e algumas chegaram a detalhar condutas que devem ser adotadas a partir de questões específicas surgidas na autoavaliação.

Somos uma equipe nova, em abril faremos um ano, e por conta disso conseguimos identificar em nossa avaliação questões (...) que já colocamos em nosso planejamento (...): envolver mais a família em nosso dia a dia; ter melhor organização nos registros de avaliação, diário, semanário; participação das crianças no planejamento das atividades e não só no desenvolvimento das atividades...

(Relato de Autoavaliação de um CEI conveniado)

Acolhimento aos pais na entrada: cumprimentar com simpatia; conversar com tolerância; sempre com sorriso; ouvir com compreensão e atenção.

(Relato de Autoavaliação de um CEI direto)

Dando continuidade a proposta estão previstos outros quatro momentos:

Momento VII (Abril de 2015): *III Seminário Regional Qualidade Social e Avaliação na Educação Infantil* será realizado em oito regiões da cidade e terá como objetivo a apresentação da versão preliminar do documento: **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana** aos gestores das UEs da RME-SP.

Momento VIII (04 a 16 de maio de 2015): Todas as UEs de Educação Infantil (rede direta e indireta) optarão por um dia do período indicado para a realização da autoavaliação institucional participativa com a utilização dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana**.

Momento IX (01 a 12 de junho): Discussão e elaboração do Plano de Ação decorrente da utilização dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana** com a participação de toda a equipe da UE e representantes das famílias/responsáveis.

Momento X (2º Semestre de 2015): acompanhamento de todo o processo da experiência de autoavaliação institucional participativa na RME-SP e publicação dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana** com as sugestões coletadas nesse período.

Espera-se que esta experiência de avaliação institucional participativa em curso na Rede Municipal de Ensino de São Paulo possa contribuir para o processo mais amplo em andamento no país, de definição de diretrizes para a avaliação na Educação Infantil, conferindo um papel mais proativo para a RME-SP no cenário nacional, condizente não só com suas dimensões e abrangência, mas também com sua história e seus avanços.

Toda esta experiência em curso desenvolvida na RME-SP está sendo acompanhada pela Prof.^a Dra. Marina Célia de Moraes Dias, que foi designada pelo MEC/SEB/COEDI para registrar todo o processo vivido com vistas a subsidiar uma revisão do Indique – EI nacional.

Os indicadores da qualidade na Educação Infantil têm um significado de transformação da instituição de Educação Infantil. Porque nos direciona a fazer uma autoavaliação do que está bom, do que podemos modificar para uma educação de qualidade significativa e integral.

(Relato de Autoavaliação de um CEI conveniado)

Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foi utilizado em diferentes municípios pelo Brasil. A experiência de São Paulo é muito importante, pois é a primeira vez que as UEs vivenciam a construção e prática de uma avaliação institucional participativa.

Esta avaliação foi elaborada com base em aspectos fundamentais para a qualidade da UE, aqui expressos em nove dimensões:

1. Planejamento e gestão educacional;
2. Multiplicidade de Experiências e Linguagens em contextos lúdicos para as infâncias;
3. Interações;
4. Promoção da saúde e bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo;
5. Ambientes educativos: espaços, tempos e materiais;
6. Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras;
7. Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional, família/responsáveis, comunidade e cidade;
8. Relações étnico-raciais e de gênero;
9. Autoria, participação e escuta de bebês e crianças.

Preparação das etapas de organização para aplicação

Recomenda-se à UE:

- Constitua um grupo para organizar o processo;
- Planeje como será feita a mobilização dos familiares/responsáveis;
- Acolha as famílias/responsáveis, os bebês e as crianças que vierem com seus pais/responsáveis;
- Prepare espaços para as reuniões dos grupos e plenária final;
- Defina os locais da plenária e de cada grupo de trabalho. A identificação desses locais com números ou nomes facilita a distribuição das pessoas nos diversos grupos;
- Disponibilize pelo menos uma cópia da parte desta publicação com a explicação das dimensões, seus respectivos indicadores e perguntas. O ideal é que todos disponham do conjunto completo das dimensões, mas, se isso não for possível, cada

participante deve pelo menos ter acesso à lista dos indicadores e das perguntas da dimensão que será discutida no grupo do qual ele irá participar.

- Entregue caneta ou lápis para fazer anotações. Cada grupo deve ter lápis ou caneta nas cores verde, vermelha e amarela (pelo menos um de cada cor), além de uma cartolina ou outro papel para a elaboração de um quadro-síntese que possibilitará a visualização do resultado da avaliação na plenária.
- Forneça cartões com as cores verde, amarelo, vermelho e branco (este em caso de abstenções);
- Fixe o quadro-síntese de cada grupo em local visível na plenária.

Mobilização da comunidade escolar

É o primeiro ponto importante no uso dos indicadores. Quanto mais pessoas dos diversos segmentos da comunidade se envolverem em ações para a melhoria da qualidade da UE, maiores serão os ganhos para os bebês, crianças, educadores, enfim para a Educação Infantil. Por isso, é muito importante que todos os segmentos da comunidade escolar sejam convidados a participar, não somente aqueles mais atuantes no dia a dia.

O grupo responsável pela preparação da UE para realização da autoavaliação deve:

- Usar a criatividade para mobilizar familiares/responsáveis, professoras, professores, quadro de apoio e gestores;
- Confeccionar cartas e cartazes para os familiares/responsáveis;
- Discutir a proposta com as crianças.

Centro Educacional Unificado (CEU)

Os CEUs possuem 01 Centro de Educação Infantil (CEI) para bebês e crianças de zero a três anos, 01 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para crianças de quatro e cinco anos e 01 Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e, em alguns, a Universidade Aberta do Brasil (UAB).




Além dessas UEs, os CEUs são equipados com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões.

Caracterizado como espaço público múltiplo, aberto à comunidade com programação variada para todas as idades, os CEUs garantem aos moradores dos bairros mais afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.

Considerando esse contexto da RME-SP, os indicadores específicos aos CEUs estão destacados nas dimensões em caixa de texto, devendo ser avaliados somente pelas UEs que compõem esta realidade.

Sobre a atribuição das cores

As perguntas presentes no documento referem-se a experiências ou situações que mostram como está a UE em relação ao tema abordado pelo indicador. Cada pergunta será discutida pelo grupo e receberá uma cor: verde, amarelo ou vermelho.

-  Caso o grupo avalie que essas experiências ou situações existem e estão consolidadas na UE, deverá atribuir a elas a cor verde, indicando que o processo de melhoria da qualidade já está num bom caminho.
-  Se na UE as experiências ou situações ocorrem de vez em quando, mas não estão consolidadas, o grupo lhes atribuirá a cor amarela, o que indica que elas merecem cuidado e atenção.
-  Caso o grupo avalie que essas experiências ou situações não existem na UE, atribuirá a elas a cor vermelha. A situação é grave e merece providências imediatas.

Como conduzir a avaliação

É importante que todos os participantes entendam os objetivos dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana** e também os principais conceitos utilizados. Uma explicação sobre a atividade a ser realizada, sobre o conteúdo e os objetivos deste trabalho na UE pode ser um bom caminho.

Para tanto, é necessária:

- Reunião prévia com Professoras, Professores, Coordenadoras Pedagógicas, Coordenadores Pedagógicos e Quadro de apoio para ajudar na tarefa de explicar aos demais, no dia da avaliação, termos e assuntos que não são do conhecimento de todos;
- Exposição para iniciar os trabalhos no dia da avaliação – por meio de cartazes, murais, quadros, retroprojektor ou apresentação de slides – pode ajudar na compreensão do objetivo dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana** e de quais serão os passos para o planejamento e a organização da avaliação.

A proposta é que, no dia da avaliação, os participantes sejam divididos em nove (9) grupos. Cada grupo discute uma dimensão. Para possibilitar a participação de todos na discussão é conveniente que seja feita a soma dos participantes e que o resultado seja dividido em nove (9) grupos (quantidade de dimensões). Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da UE, familiares/responsáveis e por dois participantes da comunidade escolar que deverão assumir o papel de coordenador e de relator. Se não houver número suficiente de pessoas, um mesmo grupo pode trabalhar com mais de uma dimensão. Mas essa não é a situação ideal, porque diminui o tempo de discussão.

As dimensões podem ser constatadas por meio de indicadores. Cada indicador, por sua vez, é avaliado após o grupo responder a uma série de perguntas. As respostas a essas perguntas permitem aos participantes analisarem a qualidade da UE quanto ao indicador. Para facilitar o processo, sugere-se que as pessoas atribuam cores aos indicadores.

As cores simbolizam a avaliação que é feita: se a situação é boa, coloca-se cor verde; se é média, cor amarela; se é ruim, cor vermelha.

Na plenária, a manifestação de opiniões é expressa por meio da utilização dos cartões, que podem facilitar decisões, mas mesmo fazendo uso desse recurso é importante considerar a presença de opiniões divergentes.

Depois que os grupos finalizam a discussão sobre a dimensão pela qual são responsáveis, todos se reúnem em plenária, ou seja, os grupos se desfazem e se reúnem em um único ambiente. Nesse ambiente, cada grupo (por meio de seu relator) irá expor aos demais presentes, com base no quadro-síntese, os resultados da sua discussão. Feita a exposição, cada grupo deixa seu quadro-síntese em local visível. Passa-se então para uma nova etapa do trabalho: discussão na plenária para tirar dúvidas e para verificar se todos concordam com os resultados trazidos pelos grupos. Mudanças de cores podem ocorrer na plenária. Finalizada essa etapa, a UE terá um retrato dos seus pontos fortes e fracos. É importante valorizar aquilo que está caminhando bem. Em seguida, todos definem coletivamente quais são os problemas prioritários, aqueles que devem ser resolvidos primeiramente pela sua urgência e importância.

Papel do coordenador da plenária

É importante que os coordenadores e relatores dos grupos que discutirão as dimensões sejam definidos antes do dia da avaliação. Há pessoas que têm perfil mais adequado para essas funções. O coordenador cuidará para que:

- todas as perguntas sejam respondidas no tempo previsto, buscando chegar, depois da discussão, a consensos sobre a situação da UE em relação aos indicadores ou identificando as opiniões conflitantes quando não for possível estabelecer um consenso.
- o grupo compreenda como se dá o processo de atribuição de cores (é muito importante que essa pessoa tenha isso bem claro, para ajudar os demais!).

Papel do relator da plenária

- Tomar nota;
- Cuidar da elaboração do quadro-síntese;
- Expor na plenária o resultado da discussão do grupo, com base nesse quadro.

Para facilitar a manifestação de opiniões na plenária quanto às cores atribuídas às perguntas e aos indicadores, os cartões com as cores verde, amarelo, vermelho e branco

(este em caso de abstenções), podem ser úteis caso haja necessidade de votações na plenária. Levantando os cartões, os participantes manifestam suas opiniões. Esse procedimento pode facilitar decisões. Mas, mesmo fazendo uso desse recurso, é importante considerar a presença de opiniões divergentes.

Funcionamento da plenária

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve deixar um quadro-síntese das cores atribuídas aos indicadores e dimensões exposto em um local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar. A exposição dos relatores à plenária deve girar em torno de dois aspectos:

- Apresentar resumidamente a discussão do grupo;
- Relatar as justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores (mostrando os problemas e também o que, na avaliação da UE, está indo bem).

Após a apresentação de todos os grupos, o esclarecimento de dúvidas na plenária e do consenso de um retrato comum da qualidade da Educação Infantil Paulistana na UE, sugere-se:

- Debater a definição das prioridades que deverão ser a base para a produção conjunta de um plano de ação.

Plano de ação

- Elaborar o plano de ação (anexo I) de acordo com a Portaria nº 6.570 de 25 de novembro de 2014, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração do calendário de atividades - 2015 e prevê a discussão e elaboração deste documento com a participação de toda equipe da UE e representantes das famílias no período compreendido entre 01 a 12/06/2015.

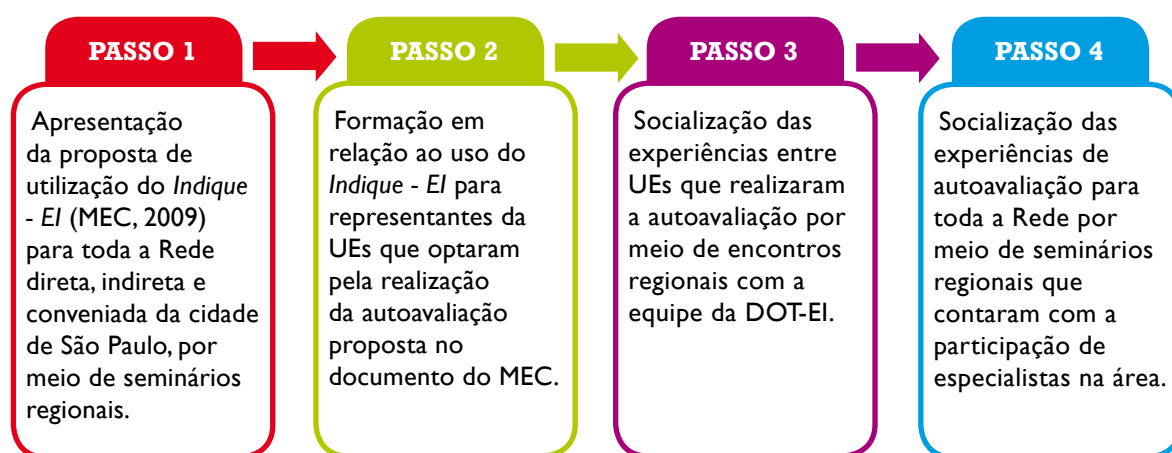
Indicação de demanda

Sabemos que a busca pela qualidade da UE não é uma responsabilidade exclusiva da Unidade.

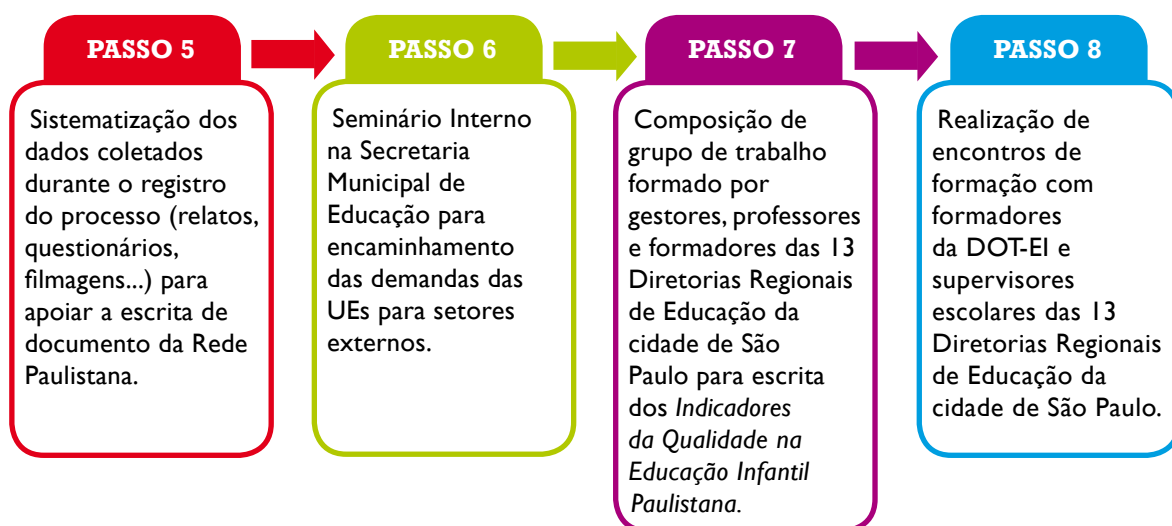
A SME tem papel fundamental na melhoria da educação no município. Por isso, recomenda-se que, no fim das discussões, os grupos identifiquem, entre os indicadores que receberam as cores vermelha, amarela e verde, os problemas e conquistas que devem ser encaminhados à SME, Diretoriais Regionais de Educação e outros setores que dialogam entre si. O quadro de indicação de demanda (Anexo II) deverá ser preenchido e utilizado para apoiar a apresentação dos resultados da avaliação.

Resumo do Processo de Construção dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana

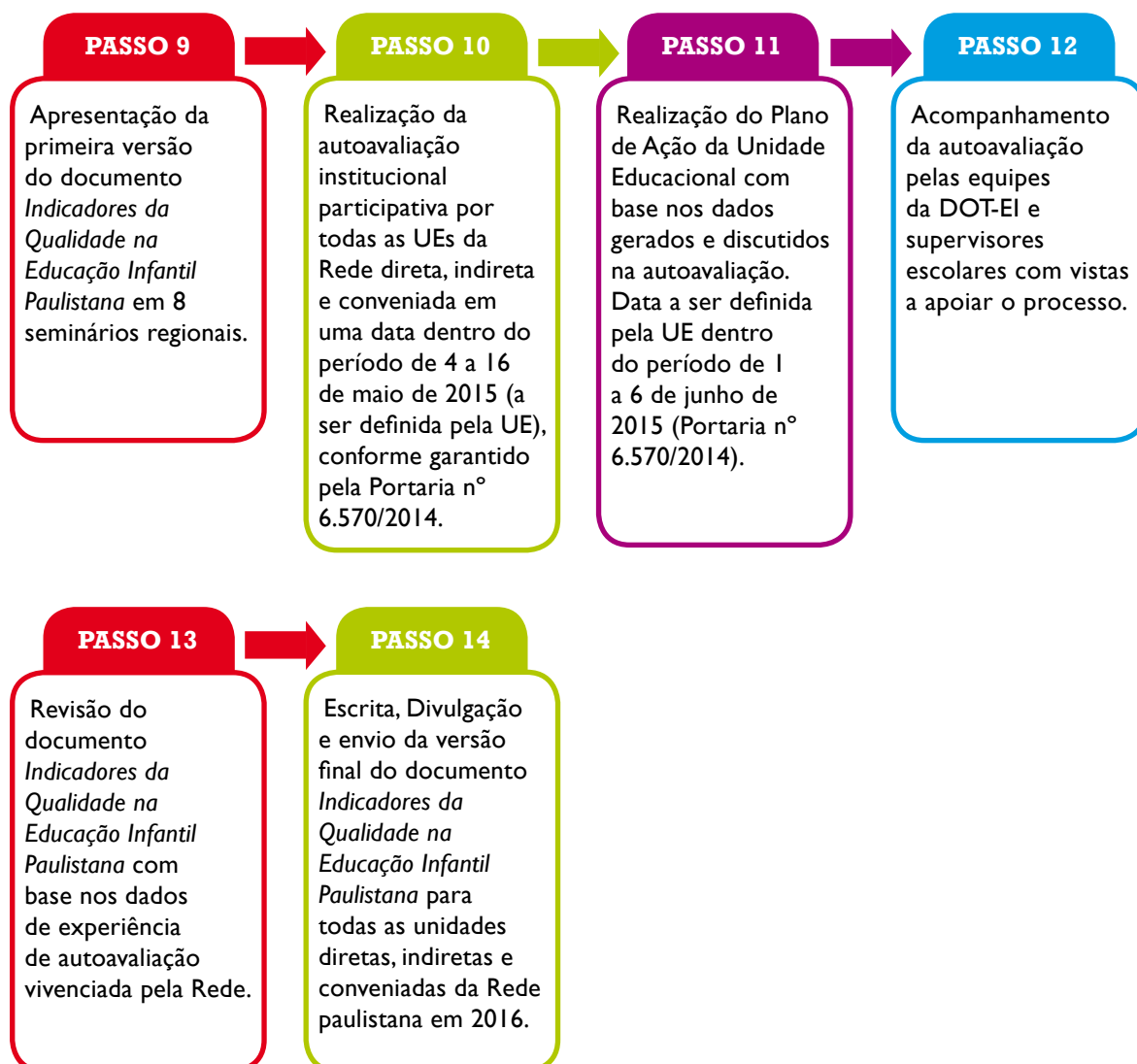
Como chegamos até aqui:



Onde estamos?



Para onde queremos ir?



Para quê?

Melhorar a qualidade da Educação Infantil Paulistana com a participação de todos!

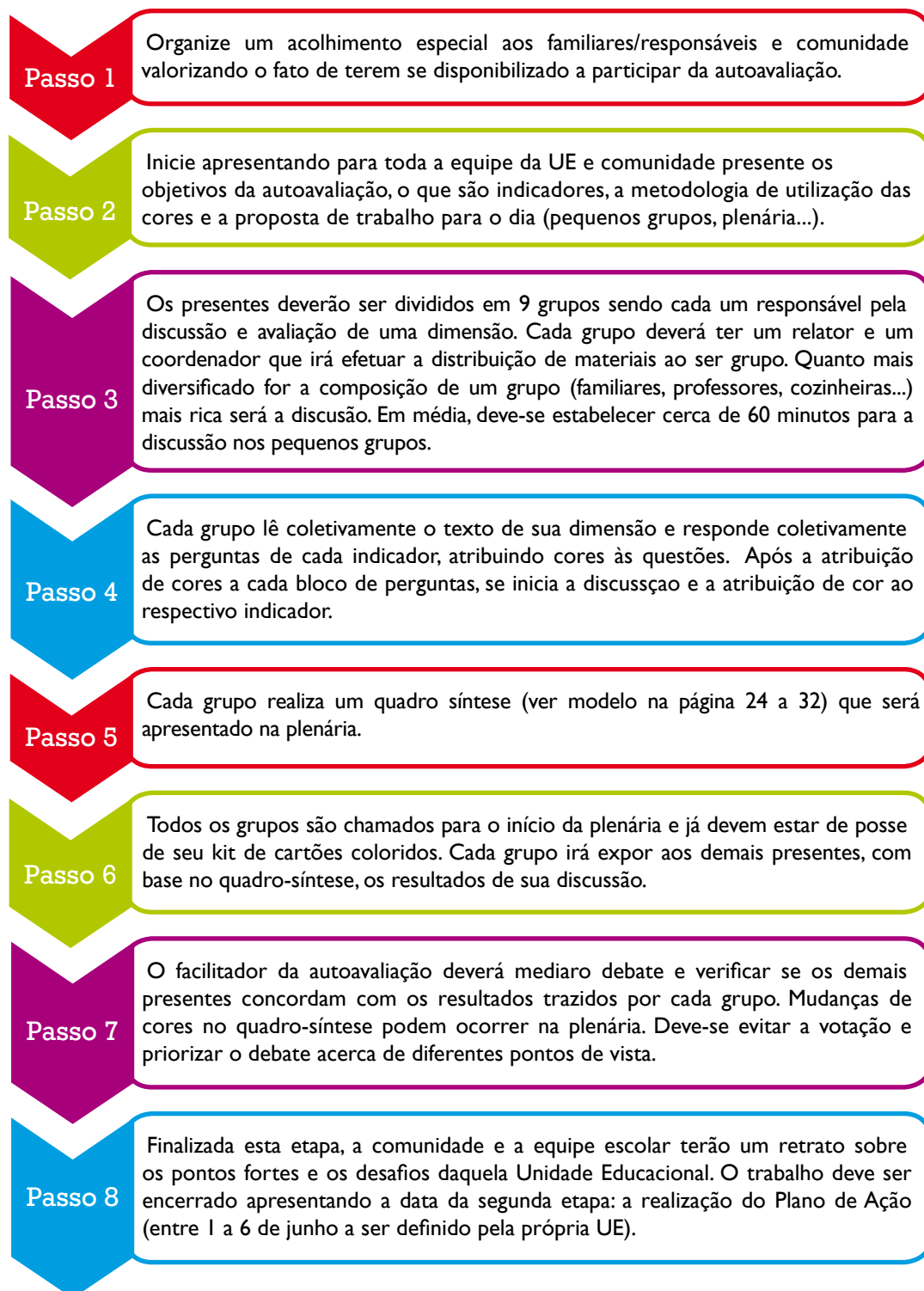
Síntese: Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana

PASSO A PASSO

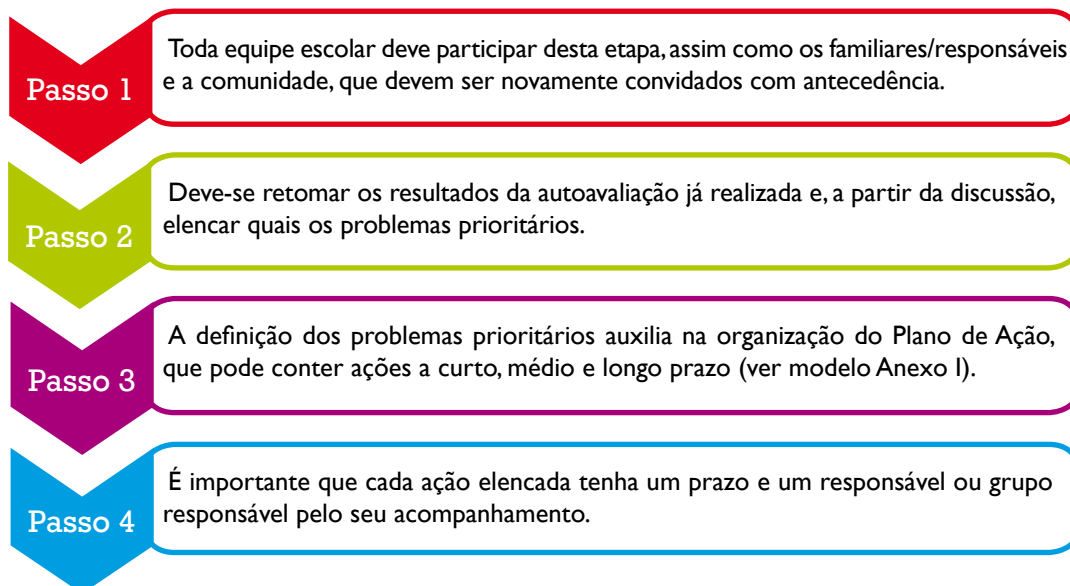
1. Organizando a autoavaliação



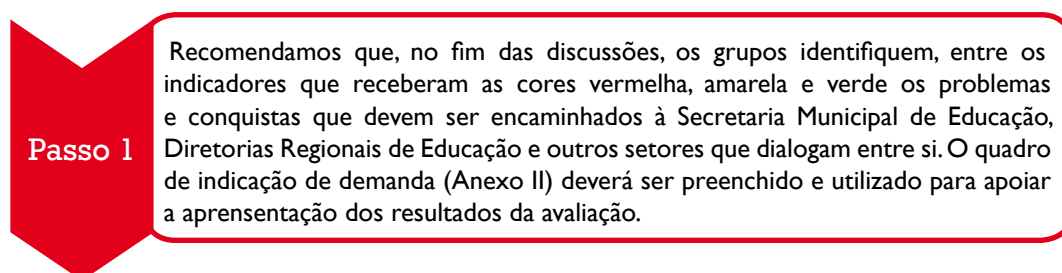
2. Realização da autoavaliação



3. Realização do Plano de Ação



4. Indicação de demanda



Quadro Comparativo *Indique EI MEC* e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista

Indicadores da Qualidade da Educação Infantil - Nacionais	Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista
1. Planejamento institucional	1. Planejamento e gestão educacional
2. Multiplicidade de experiências e linguagens	2. Multiplicidade de Experiências e Linguagens em contextos lúdicos para as infâncias
3. Interações	3. Interações
4. Promoção da saúde	4. Promoção da saúde e bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo
5. Espaços, materiais e mobiliário	5. Ambientes educativos: espaços, tempos e materiais
6. Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais	6. Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras
7. Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social	7. Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional família/responsáveis, comunidade e cidade
	8. Relações étnico-raciais e de gênero
	9. Autoria, participação e escuta de bebês e crianças

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana

O QUE SÃO INDICADORES DA QUALIDADE?

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo: para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo etc. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando).

Aqui, os indicadores apresentam a qualidade da instituição de educação infantil em relação a importantes elementos de sua realidade: dimensões.

Quadro-Síntese dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana

Estas páginas permitem a divulgação dos resultados da autoavaliação.
Podem ainda ajudar o relator na produção do quadro-síntese

1

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL

Indicadores

- 1.1 Projeto Político - Pedagógico construído e conhecido por todos
- 1.2 Planejamento, acompanhamento e avaliação
- CEU** Planejamento do Centro Educacional Unificado
- 1.3 Gestão Democrática
- 1.4 Documentação Pedagógica
- 1.5 Gestão Democrática
- CEU** Gestão democrática do CEU

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS EM CONTEXTOS LÚDICOS PARA AS INFÂNCIAS

Indicadores

- 2.1 Bebês e crianças construindo sua autonomia
- 2.2 Bebês e crianças relacionando-se com o ambiente natural e social
- 2.3 Bebês e crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo
- 2.4. Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam experiências agradáveis, estimulantes e enriquecedoras
- 2.5 Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INTERAÇÕES

Indicadores

- 3.1. Interação criança/adulto
- 3.2. Interação criança/criança
- 3.3. Interação adulto/adulto
- 3.4. Interação Unidade Educacional/comunidade
- Interação Unidades Educacionais que compõem o CEU**

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR: EXPERIÊNCIAS DE SER CUIDADO, CUIDAR DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO

Indicadores

- 4.1. Promoção da saúde e bem-estar
- 4.2. Responsabilidade pela alimentação saudável dos bebês e das crianças
- 4.3. Limpeza, salubridade e conforto
- 4.4. Segurança

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO AMBIENTES EDUCATIVOS: ESPAÇOS, TEMPOS E MATERIAIS

Indicadores

- 5.1. Ambientes, espaços, materiais e mobiliários
- 5.2. Tempos destinados às diferentes experiências
- 5.3. A exploração dos espaços do CEU

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS EDUCADORAS E DOS EDUCADORES

Indicadores

- 6.1. Formação continuada da equipe docente
- 6.2. Formação continuada da equipe gestora
- 6.3. Formação continuada da equipe de apoio
- 6.4. Condições de trabalho

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO REDE DE PROTEÇÃO SOCIOCULTURAL: UNIDADE EDUCACIONAL, FAMÍLIA/ RESPONSÁVEIS, COMUNIDADE E CIDADE

Indicadores

- 7.1. Respeito, acolhimento e adaptação
- 7.2. Participação da Unidade Educacional na Rede de Proteção dos Direitos de todas as crianças
- 7.3. A Unidade Educacional na Cidade Educadora

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO

Indicadores

- 8.1. Currículo e prática pedagógica
- 8.2. Relacionamentos e atitudes
- 8.3. Atuação dos profissionais
- 8.4. Construção positiva da identidade

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PARTICIPAÇÃO, ESCUTA E AUTORIA DE BEBÊS E CRIANÇAS

Indicadores

- 9.1. A escuta de bebês e crianças em suas diferentes formas de se expressar
- 9.2. As vozes infantis no planejamento e na formação
- 9.3. Autoria, participação e escuta na documentação e avaliação

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL

Os CEIs - Centros de Educação Infantil diretos, indiretos e conveniados, CEMEI, EMEIs e EMEBS configuram-se como UEs que possuem autonomia, liberdade e responsabilidade para elaborar seu Projeto Político – Pedagógico (PPP), definindo seus rumos, planejando suas ações, mencionando os objetivos que se deseja atingir com os bebês e as crianças, bem como os principais meios para alcançá-los. Tal autonomia permite a cada UE a construção de sua identidade envolvendo equipe escolar e famílias/responsáveis de forma a tornar esses atores sujeitos de sua própria história.

A elaboração do PPP deve estar pautada numa perspectiva de participação e gestão democrática. Nesse sentido, é necessário o envolvimento dos vários segmentos que compõem a UE (pais, professores, funcionários e crianças) em todos os aspectos de sua organização. Vale destacar que essa participação incide nas mais diferentes etapas da gestão, envolvendo não só a construção dos projetos e processos pedagógicos como também as questões de ordem burocrática, como uso das verbas, por exemplo.

O PPP deve ser um documento dinâmico, possibilitando sempre ser revisitado, apresentando as continuidades das propostas pedagógicas e administrativas, encaminhamentos realizados, dificuldades superadas e outras passíveis de intervenção. Assim, se caracteriza como documento de consulta para todos os membros da comunidade escolar, no qual se resgata e registra os avanços das proposições iniciais e, dessa forma, se verifica se os novos caminhos propostos já foram ou não trilhados pela UE.

Para isso, é muito importante que as atividades e experiências educacionais desenvolvidas com os bebês e crianças sejam registradas e documentadas, de forma a provocar transformações na prática cotidiana, permitindo a troca de informação e reflexão dentro da equipe, bem como o acompanhamento, participação e envolvimento das famílias/responsáveis como co-construtores das aprendizagens infantis.

Para elaborar o PPP a equipe da UE deve considerar a realidade local bem como atualizar-se sobre as orientações legais vigentes, nacionais e municipais, sobre os conhecimentos já acumulados e avanços teóricos no campo da sociologia da infância, antropologia, arte, história, psicologia, entre outros recursos que são importantes subsídios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico, a formação em serviço e o relacionamento com as famílias.

○ INDICADOR 1.1 – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO E CONHECIDO POR TODOS

- 1.1.1 O Projeto Político-Pedagógico foi elaborado e é revisto periodicamente com a participação das professoras e dos professores, crianças, equipe gestora, equipe de apoio e pais/responsáveis, por meio de reuniões e em diferentes momentos? (Ex: horários de estudo, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e conselho de escola).
- 1.1.2 O Projeto Político-Pedagógico estabelece diretrizes e promove ações para valorizar as múltiplas experiências e respeitar as diferenças (socioeconômicas, étnica, de gênero, diversidade sexual, religiosa, crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação)?
- 1.1.3 A equipe da Unidade Educacional articula-se com as Diretorias Regionais de Educação (DREs), supervisão escolar, SME, entidade mantenedora (no caso da rede conveniada) para o encaminhamento das ações?

○ INDICADOR 1.2 – PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- 1.2.1 O planejamento, avaliação, seleção de materiais e organização das atividades acontecem na prática cotidiana de forma articulada ao Projeto Político-Pedagógico?
- 1.2.2 A Equipe Gestora (Diretor, Assistente de Diretor e Coordenador Pedagógico) possui um projeto de ação que viabilize o acompanhamento da prática educativa?
- 1.2.3 Os horários de limpeza, das refeições e do preparo dos ambientes são planejados e organizados de forma a garantir as necessidades e interesses dos bebês e das crianças?
- 1.2.4 As professoras/es têm garantido e exercem seu protagonismo e autoria no planejamento e execução de seus planos de trabalho/projetos, atendendo aos interesses e necessidades de sua turma, desde que garantida a coerência com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional?

PLANEJAMENTO DO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO - CEU

- 1.2.5 A Unidade Educacional participa da construção do Projeto Educacional do CEU e os professores e famílias/responsáveis possuem pleno conhecimento das concepções, princípios e regimento deste projeto?
- 1.2.6 A Unidade Educacional se integra com os Núcleos da Gestão (Educativa, Cultural e de Esporte e Lazer) e as demais Unidades Educativas que compõem o CEU, para o planejamento e a realização de ações integradas, inclusive as ações de formação coletiva?

INDICADOR 1.3- DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

- 1.3.1 São utilizadas diversas formas de registro para a composição da documentação pedagógica? (fotos, filmagens, falas, manifestações e produções das crianças - desenhos, esculturas, maquetes -, relatórios descritivos individuais e do grupo, portfólios individuais e do grupo)?
- 1.3.2 As professoras e os professores fazem registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada bebê, criança e do grupo, com vistas a fazer encaminhamentos e intervenções que busquem ampliar estas experiências e seus significados?
- 1.3.3 A documentação pedagógica é compartilhada com as famílias/responsáveis, nutrindo-se também de seus olhares?
- 1.3.4 A documentação pedagógica assume um papel de importância na consolidação e historicização do processo pedagógico?

INDICADOR 1.4 – GESTÃO DEMOCRÁTICA

- 1.4.1 O Conselho de Escola participa do planejamento, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da instituição?
- 1.4.2 A Equipe da escola estabelece diálogo mediando conflitos e situações do cotidiano com ética e respeito a diferentes ideias de forma a favorecer a gestão democrática?
- 1.4.3 A Unidade Educacional possui mecanismos de gestão participativa com a comunidade escolar e local, prestando contas de suas ações em relação à gestão de recursos?

GESTÃO DEMOCRÁTICA DO CEU:

- 1.4.4 Existe representatividade das famílias/responsáveis e dos profissionais da educação de sua Unidade Educacional no Conselho Gestor do CEU?
- 1.4.5 A Equipe Escolar se sente representada pelos membros eleitos que compõem o Conselho Gestor do CEU?

CEU

MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS EM CONTEXTOS LÚDICOS PARA AS INFÂNCIAS

Os bebês e crianças se manifestam, criam, investigam e descobrem o mundo por meio das linguagens de forma integral, onde corpo, pensamento e emoções estão juntos.

Os espaços coletivos das infâncias precisam considerar essa integralidade favorecendo as experiências e acolhendo as múltiplas linguagens das crianças.

Essas linguagens são vividas pelos bebês e crianças como brincadeiras que é a forma mais significativa e legítima que ela tem para se expressar no mundo, se conhecendo e se desenvolvendo. Brincar é a expressão de manifestação e apropriação do conhecimento.

Para os bebês e crianças a linguagem é brincadeira. É assim que se apropriam da cultura e se relacionam com todas as linguagens e formas de simbolização e comunicação: a fala, a encenação, os sons, os movimentos corporais, a música, a pintura, a construção e muitas outras.

Reconhece-se que os bebês e crianças se expressam por meio de diferentes linguagens quando são oferecidas experiências agradáveis por todos os sentidos que promovam liberdade, livre movimento num cenário de descobertas de ritmos, sons, cores, sabores, texturas e cheiros.

As vivências em contextos de experiências culturais com a participação familiar, vinculados a diversas tradições onde se manifestam ritmos e brincadeiras populares, nas melodias, na diversidade de coreografias e gestos, também enriquecem as expressividades das linguagens infantis.

A UE deve valorizar o brincar garantindo vivências lúdicas às crianças e enfatizando sua importância no cotidiano. As educadoras e educadores são articuladores das experiências do brincar na prática educativa e preservadores do rico repertório das brincadeiras tradicionais da cultura infantil. Pequenas intervenções nos espaços podem conferir novos sentidos ao brincar, promovendo diversas possibilidades de exploração e potencializando a capacidade investigativa e imaginativa dos bebês e crianças. A organização e planejamento de materiais e brinquedos para os bebês e crianças exige um saber das educadoras e dos educadores: Como brincam os bebês e as crianças nas diferentes idades? De que forma brincam? Quais materiais despertam mais seu interesse? O que aprendem quando brincam? Estes saberes se consolidam por meio de um processo de observação e escuta atenta e sensível daqueles que atuam com a infância.

Na avaliação da UE devemos sempre nos perguntar: quantas linguagens os bebês e as crianças vivenciam no seu cotidiano? Quais tempos, espaços e materiais estão possibilitando a sua imaginação, criação e expressão do direito à multiplicidade de experiências e linguagens?

○ INDICADOR 2.1. BEBÊS E CRIANÇAS CONSTRUINDO SUA AUTONOMIA

- 2.1.1 As educadoras e os educadores apoiam os bebês e as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, etc.)?
- 2.1.2 As educadoras e os educadores incentivam os bebês e as crianças a escolherem brincadeiras, brinquedos e materiais, diariamente?
- 2.1.3 As educadoras e os educadores consideram em sua prática cotidiana como e onde os bebês e as crianças preferem brincar, com quais tipos de materiais e o que eles buscam quando brincam?
- 2.1.4 As educadoras e os educadores consideram e respeitam nas suas práticas cotidianas os ritmos e interesses de cada bebê e de cada criança?

○ INDICADOR 2.2 BEBÊS E CRIANÇAS RELACIONANDO-SE COM O AMBIENTE NATURAL E SOCIAL

- 2.2.1 As educadoras e os educadores cotidianamente destinam momentos, organizam o espaço e disponibilizam materiais para que os bebês e as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais?
- 2.2.2 A Unidade Educacional leva os bebês e as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?
- 2.2.3 As educadoras e os educadores realizam atividades nas quais os saberes das famílias/responsáveis são considerados e valorizados?
- 2.2.4 As educadoras e os educadores possibilitam contato dos bebês e das crianças com os elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas, sementes e exploram brincando?

○ INDICADOR 2.3 BEBÊS E CRIANÇAS TENDO EXPERIÊNCIAS AGRADÁVEIS E SAUDÁVEIS COM O PRÓPRIO CORPO

- 2.3.1 As educadoras e os educadores ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo, valorizando as diferenças e motivando cada conquista neste processo?
- 2.3.2 A Unidade Educacional promove espaços e tempos para o brincar, onde os bebês e as crianças possam vivenciar corporalmente as infinitas possibilidades de movimento?
- 2.3.3 As professoras e os professores cantam para os bebês utilizando a voz falada e voz cantada assim como canções sem palavras, como balbuciou e sussurros?

○ INDICADOR 2.4 BEBÊS E CRIANÇAS EXPRESSANDO-SE POR MEIO DE DIFERENTES LINGUAGENS QUE PERMITAM EXPERIÊNCIAS AGRADÁVEIS, ESTIMULANTES E ENRIQUECEDORAS

- 2.4.1 As professoras e os professores propõem aos bebês e às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais, objetos sonoros e acesso às culturas musicais?
- 2.4.2 As educadoras e os educadores contemplam nas experiências cotidianas a livre expressão corporal infantil nas danças, lutas, esportes, malabarismos, mímicas e outros?
- 2.4.3 As professoras e os professores organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?
- 2.4.4 As professoras e os professores organizam espaços, materiais e atividades incentivando e enriquecendo o desenvolvimento do imaginário infantil por meio de jogos de papéis ou faz de conta?
- 2.4.5 As professoras e os professores incentivam os bebês e as crianças a criarem pinturas, desenhos, construções, esculturas, com materiais e suportes (papel, chão, areia) diversos e adequados à faixa etária, favorecendo a livre exploração e escolha no seu processo criativo?
- 2.4.6 As professoras e os professores criam oportunidades para que os bebês e as crianças vivam experiências de quantificar, classificar e seriar por meio de jogos, brincadeiras, histórias e situações cotidianas significativas?

- 2.4.7 As professoras e os professores promovem experiências com diversos recursos tecnológicos e midiáticos como lanterna, câmera digital, gravador, projetor, caixas de luz, computador?
- 2.4.8 As professoras e os professores promovem a participação de todas as crianças com deficiência nas experiências do cotidiano?
- 2.4.9 As professoras e os professores contam histórias ou leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para os bebês e as crianças?
- 2.4.10 As professoras e os professores incentivam os bebês e as crianças a manusearem livros, revistas e outros textos criando oportunidade prazerosa para o contato com a literatura infantil?
- 2.4.11 As professoras e os professores incentivam as crianças, individualmente ou em grupos, a narrarem suas experiências, suas histórias de vida, a contarem e recontarem histórias?
- 2.4.12 As professoras e os professores realizam com os bebês e as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitação de poemas e parlendas?
- 2.4.13 As diversas linguagens são contempladas nas práticas educativas considerando a integração entre elas?

O INDICADOR 2.5 BEBÊS E CRIANÇAS RECONHECENDO E CONSTRUINDO CULTURAS INFANTIS POR MEIO DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS.

- 2.5.1 As professoras e os professores realizam estudos e pesquisas sobre os brinquedos e as brincadeiras tradicionais das infâncias?
- 2.5.2.A Unidade Educacional proporciona às crianças brincadeiras tradicionais em diálogo com as famílias e a comunidade?
- 2.5.3 A Unidade Educacional disponibiliza e as professoras e os professores oferecem para as crianças brinquedos tradicionais das culturas das infâncias (bola, pião, peteca, pé de lata, carrinho de rolimã, entre outros...)
- 2.5.4.A Unidade Educacional e as professoras e os professores promovem encontro com outros educadores ou pais/responsáveis para oficinas de construção de brinquedos e oficinas de brincadeiras tradicionais?
- 2.5.5.A Unidade Educacional promove formação e visitas a espaços culturais do entorno e da cidade para a equipe e para a família/responsáveis?

INTERAÇÕES

Cada criança, ao nascer, é inserida em contextos sociais diferentes e passa a fazer parte da sociedade. Como ator social, sujeito histórico e cultural é constituído pelas experiências e, ao mesmo tempo, influencia o meio em que vive. As formas de estar no mundo são manifestadas nas relações e nas experiências cotidianas vivenciadas. Bebês e crianças são agentes de sua própria socialização, aprendendo o mundo social à sua maneira, interpretando-o e ressignificando-o com seus pares (CANAVIEIRA, 2012). Neste processo os adultos têm papel crucial como responsáveis por propiciar às crianças acessos aos bens culturais de maneira significativa e ativa.

A inserção no CEI, CEMEI e na EMEI pode ser uma experiência de crescimento para os bebês e crianças, se aqueles forem ambientes ricos culturalmente, acolhedores, capazes de apoiar suas emoções, manifestações, desejos, interesses e sentimentos. Lugares de compreensão de suas capacidades, dificuldades e angústias. As Unidades de Educação Infantil são espaços sociais organizados com a função atual de compartilhar com a família/responsáveis o processo de inserção dos bebês e das crianças na vida social e cultural mais ampla.

Proporcionar momentos de organização e planejamento de exposições abertas à comunidade escolar com os bebês e as crianças é dar visibilidade às produções da cultura da infância e estabelecer momentos de interação entre famílias/responsáveis e o entorno .

Para usufruir de experiências relacionais entre bebês e crianças da mesma idade, idades diferentes e entre adultos, a Unidade Educacional precisa ser constituída pela qualidade do clima relacional. Sua organização deve permitir a livre expressão, a autonomia, interações em pequenos e grandes grupos e com grupos de faixas etárias diferentes. Outra condição é a variedade, a consistência e a continuidade de experiências que meninas e meninos, sozinhos, em grupo ou com os adultos terão possibilidades de realizar. A brincadeira é sem dúvida a dimensão do interagir mais frequente para bebês e crianças, pois é uma atividade de alta prioridade para eles.

Cabem às educadoras e aos educadores estarem presentes nos momentos de brincadeiras e atentos à organização dos tempos, espaços e materiais e disponíveis para interagir com os bebês e crianças, mas também possibilitar espaços para que eles se organizem a partir do que lhes é ofertado, promovendo experiências de relações significativas.

O olhar e a escuta sensíveis à potencialidade interativa dos bebês e das crianças, aos seus balbucios, falas, gestos e movimentos, geram a intervenção por parte do adulto, ao mesmo tempo que acompanha e apoia os percursos dos pequenos, de maneira sutil, adequada e enriquecedora, sem ter atitude invasiva.

Para Fortunati (2009), bebês e crianças crescem, descobrem, inventam juntas, com novas estratégias de relação, novas soluções de problemas, novos pontos de vista, negociados e compartilhados entre elas e respeitados pelos adultos.

É importante respeitar o ritmo e os tempos de desenvolvimento de cada bebê e criança, reconhecendo as diferenças individuais, estimulando o respeito à diversidade.

Desse modo, a interação e a brincadeira devem ser eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

○ **INDICADOR 3.1 – INTERAÇÃO CRIANÇA/ADULTO**

- 3.1.1 As educadoras e os educadores conversam, fazem observação e escuta atenta dos bebês e das crianças para planejar a ação pedagógica, encorajando-as em suas experiências, apoiando-as em suas necessidades específicas e fazendo elogios diante de suas conquistas?
- 3.1.2 As educadoras e os educadores são carinhosos com os bebês e as crianças valorizando o cuidar e o educar integralmente, considerando trocas de fraldas, de roupas e calçados, banho e alimentação como momentos privilegiados para interação, acolhimento e afetividade?
- 3.1.3 As educadoras e os educadores chamam os bebês e as crianças pelos seus nomes, não utilizando apelidos que ressaltam características biológicas pejorativamente (gordinha, magrela, branquela, neguinho)?
- 3.1.4 As educadoras e os educadores carregam no colo os bebês e as crianças ao longo do dia, acolhem seu choro e brincam com elas?
- 3.1.5 As educadoras e os educadores adotam a prática de conversar com os bebês e com as crianças mantendo-se na mesma altura que delas, estabelecendo contato visual e corporal nos diversos momentos diários.
- 3.1.6 As educadoras e os educadores ajudam os bebês e as crianças a manifestarem os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme e decepção) e a perceberem os sentimentos dos colegas e dos adultos?
- 3.1.7 As educadoras e os educadores são atenciosos sem fazer distinção na interação que estabelecem com todos os bebês e crianças?

- 3.1.8 É garantido o tempo de recolhimento, individualidade dos bebês e das crianças?
- 3.1.9 As educadoras e os educadores observam e atendem aos interesses e necessidades das crianças que são recém-chegadas, ou que estão mudando de grupo ou que estão se desligando da Unidade Educacional?
- 3.1.10 As educadoras e os educadores tem consciência da importância de serem modelo inspirador de equidade, justiça e respeito quando interagem com os bebês e crianças e com outros adultos?
- 3.1.11 A Unidade Educacional combate e intervém imediatamente quando ocorrem práticas das educadoras e dos educadores que desrespeitam a integridade dos bebês e das crianças (prática de colocá-las no cantinho para “pensar” ou não permitir que brinquem no momento do parque, gritos, comentários que humilham as crianças e seus familiares)

○ **INDICADOR 3.2 - INTERAÇÃO CRIANÇA/CRIANÇA**

- 3.2.1 São organizados momentos, ambientes e materiais que proporcionam brincadeiras, estimulam interação, relações de amizade, solidariedade e cooperação entre todos os bebês e crianças, meninas e meninos extrapolando os agrupamentos etários, as atividades em grupo, no parque ou em roda?
- 3.2.2 Em situações de conflitos nas quais os bebês e as crianças fazem uso de apelidos ou brincadeiras que desrespeitam e humilham o outro, os adultos intervêm, escutam e encorajam os bebês e as crianças a resolverem seus conflitos por meio do diálogo de forma negociada?
- 3.2.3 Os bebês e as crianças se sentem pertencentes ao grupo, à Unidade Educacional e à comunidade participando de decisões, de escolhas e do planejamento?
- 3.2.4 Os bebês e as crianças têm a oportunidade de participarem de momentos de rodas de observação e de conversa sobre os desenhos e as diversas criações de seus colegas?

INDICADOR 3.3 – INTERAÇÃO ADULTO/ADULTO

- 3.3.1 As relações entre os adultos da Unidade Educacional são amistosas e respeitadas refletindo no atendimento às crianças.
- 3.3.2 As educadoras e os educadores conhecem e respeitam as diferentes culturas que perpassam os modos de vida das famílias?
- 3.3.3 As educadoras e os educadores compartilham com as famílias/responsáveis o conhecimento sobre os bebês e as crianças para melhor conhecê-las e planejam uma variedade de experiências de aprendizagens significativas que promovem a autonomia, o cuidado de si mesmo e do outro, o sentimento de participação e de respeito pelo meio ambiente?
- 3.3.4 As educadoras e os educadores evitam comentar assuntos confidenciais relacionados aos bebês, às crianças e aos seus familiares/responsáveis na presença deles?

INDICADOR 3.4 - INTERAÇÃO UNIDADE EDUCACIONAL/ COMUNIDADE

- 3.4.1 A Unidade Educacional planeja, organiza e realiza momentos de interação com Unidades Educacionais do entorno (CEI, EMEI, CEU, EMEBS, EMEF, EMEFEM, CEMEI e CECI)?
- 3.4.2 A Unidade Educacional planeja e organiza com os bebês e as crianças exposições abertas às famílias/responsáveis e a comunidade?
- 3.4.3 As criações dos bebês e das crianças são valorizadas e estão expostas de forma visível por toda Unidade Educacional proporcionando interação com as famílias/responsáveis e a comunidade?

INTERAÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS QUE COMPÕEM O CEU

CEU

- 3.4.4 A Unidade planeja de forma intencional e periódica a integração de bebês e crianças de diferentes idades, em conjunto com outras Unidades Educacionais que compõem o CEU?

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR: EXPERIÊNCIAS DE SER CUIDADO, CUIDAR DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO

A promoção da saúde e bem estar dos bebês e das crianças é uma dimensão primordial do trabalho nas instituições de educação infantil a ser compartilhada com as famílias e profissionais da saúde. Responsabilidade que precisa ser assumida no contexto da escola e da comunidade, frente a práticas culturais de cuidado e saúde individual e coletiva dos bebês e das crianças. É importante que a equipe escolar conte com competente orientação e parceria com órgãos de saúde e estabeleça um diálogo próximo com as famílias para conhecimento de necessidades individuais das crianças.

As UEs precisam ser instigadas a pensar de forma ampla e profunda a dimensão da promoção da saúde e do bem estar, que se desdobra nas experiências de aprendizagem de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo, na perspectiva da responsabilidade e autonomia pessoal e coletiva. Cuidado que não se restringe à saúde física, mas também à afetiva e intelectual. Cuidar do bebê e da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo suas singularidades, identificando e respondendo às suas necessidades. A saúde e o bem estar dependem tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados fisiológicos do corpo como a qualidade da alimentação e saúde, bem como da forma como esses cuidados são oferecidos envolvendo oportunidades da apropriação e recriações da cultura.

A atitude reflexiva dos educadores nos momentos do cuidar implica a consciência de sua indissociabilidade com o ato de educar e do direito dos bebês e das crianças a um contexto humano marcado por relações de respeito mútuo, aconchego, cuidado e enriquecimento cultural.

○ INDICADOR 4.1 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR

- 4.1.1 No período de acolhida / adaptação a Unidade Educacional procura orientar a família sobre a vulnerabilidade dos bebês e das crianças às doenças infantis decorrentes da ampliação do convívio social?
- 4.1.2 A Unidade Educacional acompanha periodicamente com as famílias/responsáveis o calendário de vacinação, o crescimento e desenvolvimento físico dos bebês e das crianças. E divulga as campanhas de vacinação?

- 4.1.3. As educadoras e educadores mantêm comunicação com as famílias/responsáveis quando o bebê e a criança ficam doentes e não podem frequentar a Unidade Educacional, procurando orientar a família na busca por serviços básicos de saúde?
- 4.1.4 As educadoras e os educadores criam momentos em que as crianças possam progressivamente cuidar de si próprias e assumir responsabilidades em relação à sua higiene e saúde?
- 4.1.5 É garantido o direito dos bebês e das crianças às suas necessidades básicas de dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água sempre que manifestam a necessidade sem um horário pré-estabelecido para os mesmos?
- 4.1.6 As educadoras e os educadores acolhem e respeitam o ritmo dos bebês e das crianças na retirada das fraldas e no aprendizado do controle dos esfíncteres (xixi e cocô)?

INDICADOR 4.2. RESPONSABILIDADE PELA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

- 4.2.1 A Unidade Educacional disponibiliza aos bebês e crianças um cardápio nutricional variado, equilibrado e fresco que atenda às suas necessidades, inclusive daqueles que necessitam de dietas especiais?
- 4.2.2 Esse cardápio é compartilhado com os bebês e as crianças incentivando-os a conhecer e escolher alimentos variados e saudáveis contribuindo para uma educação alimentar?
- 4.2.3 A Unidade Educacional mantém a família/responsável informadas sobre a alimentação dos bebês e das crianças, disponibilizando o cardápio oferecido em lugar visível?
- 4.2.4 No momento das refeições é garantido um lugar aconchegante e agradável, que permita interação significativa dos bebês e das crianças entre si e com os alimentos?
- 4.2.5 As educadoras e os educadores incentivam e orientam em parceria com a família/responsáveis a retirada da mamadeira, a experimentação de alimentos variados e a introdução de alimentos sólidos (frutas, verduras, legumes) respeitando o ritmo e as necessidades de cada bebê e criança?

INDICADOR 4.3 LIMPEZA, SALUBRIDADE E CONFORTO.

- 4.3.1. Os ambientes internos e externos da Unidade Educacional são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos, com acústica que permite uma boa comunicação?
- 4.3.2. São tomados os cuidados necessários no momento de troca de fraldas garantindo a higienização das mãos, do trocador, uso de lixeira com pedal e tampa e a retirada das fraldas usadas, evitando que fiquem muito tempo no ambiente?
- 4.3.3 A limpeza e a retirada do lixo dos ambientes internos (com atenção especial nos banheiros dos bebês e crianças) e externos da Unidade Educacional são realizadas regularmente?

INDICADOR 4.4. SEGURANÇA

- 4.4.1 A Unidade Educacional orienta e acompanha a chegada e saída dos bebês e das crianças que utilizam o transporte escola, estabelecendo diálogo com condutores e monitores?
- 4.4.2. Os objetos, materiais e móveis são utilizados funcionalmente e estão organizados de modo a permitir a segurança e mobilidade dos adultos, bebês e crianças, não oferecendo riscos à saúde de todos e garantindo ambientes agradáveis e seguros?
- 4.4.3. As tomadas elétricas e todos os pontos potencialmente perigosos do prédio são protegidos para garantir a circulação segura dos bebês e crianças?
- 4.4.4. Produtos de limpeza, medicamentos e substâncias tóxicas são devidamente acondicionados e mantidos fora do alcance dos bebês e crianças?
- 4.4.5. O botijão de gás atende às especificações de segurança e fica em ambiente externo protegido?
- 4.4.6 Os extintores de incêndio da Unidade Educacional atendem as especificidades de segurança e passam por manutenção obrigatória?
- 4.4.7. A Unidade Educacional tem procedimentos preestabelecidos e conhecidos por todos (prestação de socorro, registros e comunicação à família/responsáveis), que devem ser tomados em caso de acidentes?



DIMENSÃO
5

AMBIENTES EDUCATIVOS: ESPAÇOS, TEMPOS E MATERIAIS

A organização dos ambientes, os usos dos tempos, a seleção e oferta de materiais articulados às experiências de aprendizagens propostas aos bebês e crianças refletem concepções de educação e cuidado presentes no cotidiano das Unidades Educacionais.

Espaços não são estruturas neutras, possuem dimensão simbólica nos quais se desenvolvem múltiplas habilidades e sensações. Os ambientes traduzem a compreensão que se tem da infância, do papel da educação e da educadora e do educador revelada nas experiências e nas relações que se dão num ambiente de liberdade e de respeito às potencialidades infantis.

Considerando o brincar e as interações como eixos norteadores do Currículo da Educação Infantil, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, espaços e ambientes, como importantes elementos curriculares, devem ser organizados de modo a apoiar diferentes tipos de brincadeiras e experiências apreciadas pelos bebês e crianças.

Quando se entende a construção do tempo como aquisição psicológica e sociocultural, deve-se romper com estruturas rígidas, mecânicas e absolutas de organização do tempo destinado às diferentes linguagens em diferentes espaços e ambientes. Advém daí a importância de se levar em conta a singularidade de bebês e crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil.

Enquanto o ambiente é revelador do currículo, a prática educativa apoia os valores do currículo à medida que considera os ritmos dos bebês e crianças nos arranjos dos espaços e ambientes bem como no tempo de seu uso e desfrute de acordo com suas potencialidades e desejos.

Espaços, ambientes, tempos e mobiliários são elementos ativos no contexto de aprendizagem social, afetiva e cognitiva dos bebês e crianças e garantia de educação e cuidado num contexto agradável. Considerando que bebês e crianças aprendem através por meio das suas próprias experiências e descobertas, a integração destes elementos deve se destinar ao estabelecimento de um clima de interação social positivo, de encorajamento de ações intencionais, de resolução de problemas, de participação e organização na composição dos ambientes, com espaço para escolhas e decisões, num exercício de autonomia e criatividade.

As múltiplas oportunidades que os espaços oferecem aos bebês e crianças põem em ação as suas potencialidades inventivas, com objetos práticos do dia a dia, materiais encontrados na natureza, materiais não estruturados, uso de espelhos e móveis, sendo essas múltiplas oportunidades, um dos princípios do planejamento/organização dos espaços.

Organiza-se o espaço de modo que seja sempre seguro, limpo e motivador e que proporcione um ambiente acolhedor e de bem-estar, apropriados para o movimento e que garantam a mobilidade nos espaços internos e externos.

As paredes também falam e documentam, são também reveladoras deste currículo e das relações que se estabelecem. As exposições das marcas das produções das culturas infantis, as fotografias que contam o processo, as transcrições das falas e conversas das crianças, entre outros, permitem à comunidade e aos familiares enxergar o potencial infantil, bem como o que acontece no ambiente educacional.

A conexão íntima entre espaços, ambientes, tempos, currículo e as concepções de criança e infância, se traduz em Qualidade Social da Educação Infantil Paulistana, numa perspectiva integradora, que valoriza as experiências e as culturas infantis.

As experiências de aprendizagens de bebês e crianças não se limitam aos espaços internos da Unidade Educacional, os espaços são um importante elemento curricular e potencializadores das aprendizagens infantis. Ocupar os espaços do entorno da instituição, seu bairro, sua cidade, oferecendo às crianças condições de experimentar autonomamente a ocupação, a exploração e a transformação dos lugares farão com que eles tenham maior sentido, pois o espaço será tratado como sujeito e objeto pedagógico, numa perspectiva integradora.

○ INDICADOR 5.1 - AMBIENTES, ESPAÇOS, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS.

- 5.1.1 – A ocupação dos espaços internos e externos da Unidade Educacional pelos bebês e crianças garantem movimentos, brincadeiras e deslocamentos que permitem a exploração dos ambientes?**
- 5.1.2 – Os ambientes são organizados com materiais que favoreçam o trabalho com as múltiplas linguagens como tecidos, papelão, madeira, fios, elementos da natureza, tintas, pincéis, barro, argila, massinha, espelhos, fantasias e instrumentos sonoros evitando o uso exclusivo de material plástico?**
- 5.1.3 – Os ambientes são equipados com mobiliários apropriados ao uso dos bebês e crianças, considerando a altura adequada das prateleiras, mesas, cadeiras, bancadas, pias com condições de conforto e segurança?**
- 5.1.4 – Os espaços/ambientes, mobiliários, materiais, objetos, brinquedos são acessíveis para todos os bebês e crianças?**
- 5.1.5 – As janelas permitem a ventilação, iluminação natural e visibilidade para o ambiente externo, com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo segurança?**
- 5.1.6 – A decoração e os materiais na composição dos ambientes respeitam e representam a diversidade humana e cultural, a autoria e expressão dos bebês e das crianças?**

- 5.1.7 – As marcas das produções dos bebês e das crianças são expostas com regularidade em paredes, painéis e ambientes educativos de modo a dar visibilidade às culturas infantis?
- 5.1.8 – As crianças participam da organização dos ambientes para realização de suas experiências?
- 5.1.9 – O ambiente externo é planejado e organizado de modo a proporcionar aos bebês e crianças o contato com o sol, em horários adequados e outros elementos da natureza possibilitando atividades livres, interações entre as crianças e experiências com água, terra, ar, plantas e outros?
- 5.1.10 – Os ambientes são organizados com diversidade de livros e outros materiais de leitura, possuindo riqueza de tamanhos, cores, formas, texturas, odores, temperaturas?
- 5.1.11 – Os livros infantis estão organizados de modo que fiquem à disposição dos bebês e crianças em cestos ou prateleiras sempre à sua altura?
- 5.1.12 – Diferentes recursos tecnológicos e midiáticos (computador, máquinas fotográficas, tablets, celulares...) fazem parte das experiências propostas às crianças numa perspectiva de educação pela descoberta e não pela instrução?

INDICADOR 5.2 - TEMPOS DESTINADOS ÀS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS

- 5.2.1 – Os tempos destinados às experiências dos bebês e crianças nas áreas externas como parques, solários, quadras, jardins acontecem diariamente?
- 5.2.2 – Os momentos de transições de uma atividade para outra são pensados e organizados respeitando o tempo da criança e evitando longos períodos de espera?
- 5.2.3 – O tempo de utilização de TV e vídeo é planejado considerando a ampliação do repertório cultural de bebês e crianças evitando que fiquem expostos somente a estes recursos em detrimento de outras experiências?
- 5.2.4 – O tempo do sono, alimentação, banheiro e higiene respeitam as necessidades e os ritmos biológicos dos bebês e crianças?
- 5.2.5 – O tempo para as refeições é organizado como prática educativa que garanta a interação entre os bebês e as crianças e sua autonomia na escolha dos utensílios e dos alimentos de sua preferência?

- INDICADOR 5.3: A EXPLORAÇÃO DOS ESPAÇOS DO CEU**
- 5.3.1 – Os bebês e crianças utilizam semanalmente a Biblioteca do CEU, explorando e interagindo com seu acervo de forma lúdica e criativa?
 - 5.3.2 – Os bebês e crianças utilizam semanalmente os espaços coletivos do CEU como quadras, salas de dança, telecentros, padarias de forma intencional e criativa?
 - 5.3.3 – O uso das piscinas, para bebês e crianças está garantido na prática educativa de sua Unidade Educacional de forma periódica? (Considerando os períodos de clima favorável)
 - 5.3.4 – Os bebês e crianças participam da programação cultural, esportiva e de lazer do CEU como parte da prática educativa?
 - 5.3.5 – A programação do CEU é socializada entre as famílias/responsáveis e educadores?

FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS EDUCADORAS E DOS EDUCADORES

As formações inicial e continuada das educadoras e educadores são fator determinante na qualidade da educação. Ressalta-se que educadores são todos aqueles profissionais presentes nas Unidades de Educação Infantil, incluindo as Equipes Gestora, Docente e de Apoio. No âmbito da Unidade Educacional, é necessário que a formação continuada se constitua como momento privilegiado de estudos, reflexões e trocas de experiências, e que seja alimentada pela parceria entre a Unidade Educacional, a Diretoria Regional de Educação (DRE) e a Secretaria Municipal de Educação (SME), fortalecendo esta relação para a garantia da qualidade social da educação. Ainda, é necessário o investimento pessoal de cada profissional em sua formação, além da esfera da Unidade Educacional.

A interação entre as equipes da UE e entre os membros de cada uma delas é imprescindível para a construção de um trabalho verdadeiramente coletivo e coerente, valorizando-se cada uma em suas especificidades e proporcionando-lhes as condições necessárias ao desenvolvimento de seu trabalho com segurança, disponibilidade de estrutura, recursos necessários, apoio de seus pares e das demais equipes. Isto porque, além da formação, as condições de trabalho são determinantes no desempenho de cada educadora e educador.

A presença das famílias/responsáveis e da comunidade em parceria com a equipe no espaço das UEs constitui um importante fator na compreensão, por todos os envolvidos, do papel de cada um na vida dos bebês e das crianças. Por isso, as educadoras e educadores devem preocupar-se sempre em manter uma postura profissional, acolhedora e coerente com o trabalho que realizam.

Equipe Gestora

Esta equipe é constituída pelo Diretor de Escola, Coordenador Pedagógico e Assistente de Diretor.

Equipe Docente

Esta equipe é constituída pelas professoras e professores.

Equipe de Apoio

Esta equipe é constituída pelos profissionais da Unidade responsáveis pela limpeza, merenda, vigilância, inspetoria e serviços administrativos na secretaria, sejam eles servidores e/ou funcionários terceirizados.

○ **INDICADOR 6.1 – FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE DOCENTE**

- 6.1.1 QUESTÃO DIRECIONADA À REDE DIRETA: Nas Reuniões Pedagógicas e nos horários coletivos, entre eles os dedicados ao Projeto Especial de Ação (PEA) da Unidade Educacional, são garantidos: os momentos de estudos, trocas de experiências, planejamento, reflexão sobre a prática, produção e sistematização de registros?
- 6.1.2 QUESTÃO DIRECIONADA À REDE INDIRETA E/OU CONVENIADA: Nas Paradas Pedagógicas, são garantidos: os momentos de preparo de materiais, estudos, trocas de experiências, planejamento, reflexão sobre a prática, produção e sistematização de registros?
- 6.1.3 QUESTÃO DIRECIONADA À REDE INDIRETA E/OU CONVENIADA: Além das Paradas Pedagógicas, há outros momentos dentro da rotina de trabalho das professoras e professores dedicados, exclusivamente: ao estudo, planejamento, produção e sistematização de registros?
- 6.1.4 As professoras e professores têm a oportunidade, em parceria com a gestão, de opinar sobre temas para os momentos formativos, relevantes às necessidades da Unidade Educacional e de suas turmas em particular?
- 6.1.5 As professoras e professores participam dos cursos de formação realizados pela SME, pela DRE e/ou por instituições conveniadas/parceiras e Entidades Mantenedoras?

○ **INDICADOR 6.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE GESTORA**

- 6.2.1 As gestoras e gestores participam dos encontros sistemáticos de formação continuada e de outros cursos de formação oferecidos pela SME, pela DRE e/ou por instituições conveniadas/parceiras e Entidades Mantenedoras?
- 6.2.2 As gestoras e gestores compartilham sistematicamente com a equipe da Unidade Educacional as informações, documentos, conhecimentos, procedimentos e os materiais propostos pela SME e pela DRE?

INDICADOR 6.3 – FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE DE APOIO

- 6.3.1 A Equipe de Apoio participa dos momentos de formação nos dias de Reunião/Jornada/Parada Pedagógica?
- 6.3.2 Há momentos de formação específica para a Equipe de Apoio incluídos em sua rotina de trabalho?
- 6.3.3 A Equipe de Apoio participa dos cursos de formação realizados pela SME, pela DRE e/ou por instituições conveniadas/parceiras e Entidades Mantenedoras?

INDICADOR 6.4 – CONDIÇÕES DE TRABALHO

- 6.4.1 As professoras e professores têm acesso a recursos, materiais e livros de pesquisa relevantes e/ou necessários ao seu aprimoramento profissional e ao trabalho com sua(s) turma(s)?
- 6.4.2 Há espaços adequados ao trabalho individual e coletivo dos profissionais, separados dos espaços dos bebês e crianças, silenciosos e com mobiliário adequado aos adultos, para reuniões, estudos, momentos de formação, planejamento, registros e organização da documentação pedagógica?
- 6.4.3 Há espaços de descanso e local reservado para as refeições das educadoras e educadores, separado do refeitório dos bebês e crianças?
- 6.4.4 Há fraldário/trocador/cuba na altura adequada ao adulto para banho e trocas dos bebês e crianças, com segurança?
- 6.4.5 Há banheiro de uso exclusivo das educadoras e educadores, com chuveiro, pia e vaso sanitário?
- 6.4.6 Na Unidade Educacional, as situações em que educadoras e educadores sentem-se discriminados por quaisquer razões são reconhecidas, registradas e as providências encaminhadas?

- 6.4.7 A Unidade Educacional já organizou algum momento formativo e/ou de orientação com relação à identificação e intervenção em situações de racismo e outras discriminações? (Especial atenção às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteram a LDB)
- 6.4.8 Os professores do sexo masculino têm garantido o direito de exercer sua docência com o agrupamento de sua escolha, assim como as professoras do sexo feminino, havendo um encontro formativo com as famílias/responsáveis, se necessário?
- 6.4.9 Os representantes da Unidade Educacional nas entidades sindicais e nos fóruns de defesa da infância socializam com os demais as ações e discussões sobre as questões trabalhistas e educacionais, articulando-as às necessidades dos bebês e crianças e das educadoras e educadores?
- 6.4.10 A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)/Brigada de Incêndio/Defesa Civil Escolar da Unidade Educacional é ativa e participa das reuniões e atividades formativas proporcionadas pelos órgãos competentes?

Lei nº 10.639/2003

Institui o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra e inclui no currículo escolar o ensino sobre cultura e história afro-brasileiras.

Lei nº 11.645/2008

Inclui no currículo escolar a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

REDE DE PROTEÇÃO SOCIOCULTURAL: UNIDADE EDUCACIONAL, FAMÍLIA, COMUNIDADE E CIDADE

Qualidade na Educação Infantil tem por premissa o compromisso de todos (sociedade, escola e família/responsáveis) com a garantia dos direitos dos bebês e das crianças, com a visibilidade das infâncias e de suas produções culturais.

A família, as Unidades Educacionais e demais instituições sociais se constituem como aqueles que devem garantir e viabilizar direitos e acesso aos bens e serviços públicos (educação de qualidade, saúde, proteção social) bem como ao patrimônio cultural da comunidade, da cidade e da humanidade.

A Rede de Proteção Sociocultural se efetiva a partir do território no qual a Unidade Educacional está localizada, no contexto da Cidade Educadora, ao garantir acesso aos bens culturais socialmente constituídos (na UE, na comunidade e na cidade) e aos equipamentos sociais veiculadores e produtores dessas culturas (centros culturais e esportivos, teatros, parques, museus) seja de iniciativa do poder público ou das comunidades.

A UE assume responsabilidade social no sentido de articular e garantir a Rede de Proteção Sociocultural, para tanto é fundamental considerar a criança como sujeito de direitos; acolher a família/responsáveis em suas diferentes estruturas organizacionais e em suas manifestações culturais e sociais estabelecendo uma relação de parceria; reconhecer a comunidade como espaço de construção de identidade e a cidade como promotora da visibilidade das infâncias.

○ INDICADOR 7.1 RESPEITO, ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO

- 7.1.1 Os familiares/responsáveis sentem-se bem recebidos, acolhidos e tratados com respeito na Unidade Educacional levando em consideração a diversidade de configurações familiares em todos os momentos?
- 7.1.2 As educadoras e os educadores da Unidade Educacional sentem-se respeitados e valorizados pelos familiares/responsáveis?
- 7.1.3 A Unidade Educacional possibilita momentos (eventos, formações, reuniões, projetos, exposições, entre outras) em que as famílias/responsáveis se sintam valorizadas e corresponsáveis pelo processo educativo?

- 7.1.4 As educadoras e os educadores conhecem e valorizam os contextos familiares dos bebês e das crianças (se são imigrantes, migrantes, indígenas, população proveniente do campo, seus nomes, onde moram, se têm irmãos)?
- 7.1.5 A Unidade Educacional possibilita o processo de acolhida e adaptação a todos os bebês e as crianças, em especial, aos ingressantes considerando suas particularidades?
- 7.1.6 As famílias/responsáveis de todas as crianças são auxiliadas e encorajadas a participar do processo de adaptação na Unidade Educacional de acordo com a necessidade dos bebês e das crianças?

○ **INDICADOR 7.2 PARTICIPAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL NA REDE DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS**

- 7.2.1 A Unidade Educacional acompanha a frequência dos bebês e das crianças, identifica as razões das faltas e busca construir alternativas em parceria com as famílias/responsáveis para corrigir a situação?
- 7.2.2 A Unidade Educacional desenvolve ações integradas com os serviços da Rede de Proteção Social, como Unidade Básica de Saúde - UBS, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPS I, Conselhos Tutelares e outras organizações de defesa de direitos dos bebês e das crianças?
- 7.2.3 A Unidade Educacional acolhe e orienta os familiares/responsáveis das crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e as encaminha ao Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão – CEFAI quando necessário?
- 7.2.4 A Unidade Educacional comunica os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde?
- 7.2.5 Após tentativas de diálogo, mediação e entendimento com os familiares/responsáveis, a Unidade Educacional encaminha ao Conselho Tutelar os casos de bebês e crianças com sinais de violência, abuso, maus tratos, negligência e abandono?
- 7.2.6 A Unidade Educacional organiza ações que garantam o acompanhamento dos encaminhamentos até a obtenção do atendimento esperado?

○ **INDICADOR 7.3 – A UNIDADE EDUCACIONAL NA CIDADE EDUCADORA**

- 7.3.1. A Unidade Educacional conhece e reconhece as ações culturais que ocorrem no seu território e com elas se relaciona, participa, divulga e as incorpora nos planejamentos e nas atividades?
- 7.3.2. A Unidade Educacional promove o acesso dos bebês, das crianças e das famílias/responsáveis aos espaços de cultura, esporte e lazer no seu entorno e na cidade, como praças, clubes, feira-livres, teatros, parques, cinemas, casas de culturas, bibliotecas e museus?
- 7.3.3. A Unidade Educacional conhece, divulga aos familiares/responsáveis e utiliza os espaços e atividades oferecidas nos Centros de Educação Unificados (CEUs) para a promoção de ações de esporte, lazer e cultura?
- 7.3.4 A Unidade Educacional dá visibilidade às criações dos bebês e das crianças nos espaços da Unidade Educacional, da comunidade e da cidade?

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO

Os bebês e crianças vivem e experienciam suas infâncias nas Unidades Educacionais de Educação Infantil na cidade de São Paulo são marcadas por diversas identidades, sejam raciais, étnicas, de gênero, territorial, nacionalidade que se inter cruzam nas relações entre os pares, entre os bebês e as crianças e entre as crianças e os adultos, entre estes e as famílias nas práticas educativas cotidianas.

Reconhecer e considerar essas identidades nas unidades de Educação Infantil nas diversas ações, experiências e nas relações estabelecidas cotidianamente significa reconhecer o papel fundamental da educação no que tange ao combate do racismo e sexismo, assumindo o compromisso com a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero. E por consequência promovendo a igualdade de acesso, tratamento e oportunidade no desenvolvimento integral dos bebês e das crianças.

A consolidação e construção coletiva de uma educação pautada na igualdade implica: a construção de um currículo que vise a reeducação das relações étnico-raciais e gênero e a quebra do silêncio sobre estas questões, principalmente quando estamos a falar de bebês e crianças bem pequenas. É comum ouvirmos “as crianças não são preconceituosas e nem racistas”; “isso vem de família”; “o preconceito está na cabeça do adulto”; “(Eu trato todos do mesmo jeito meninos, meninas, negros, brancos, indígenas e imigrantes)”. No entanto, vários estudos⁶ demonstram que as crianças percebem as diferenças sejam elas raciais e/ou de gênero ainda muito pequenas, porém a interpretação que fazem dessas diferenças, ou seja, se entendem como positivas ou negativas irá depender das informações que recebem dentro e fora do ambiente educacional e das relações que se estabelecem entre bebês, crianças e os adultos.

Assumir este compromisso requer que as educadoras os educadores, assim como Projeto Político Pedagógico considerem os pressupostos legais⁷, ou seja, que as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas, os materiais (livros, bonecas(os), brinquedos, filmes, revistas) e ambientes estejam planejados e organizados de forma a combater o racismo, preconceito e discriminação racial/gênero, bem como de construir a percepção positiva das diferenças étnico-raciais e de gênero. Assim, vivenciando um ambiente educacional igualitário

⁶ Lima & Romão, 1998; Cavalleiro, 2000 e 2005; Botelho, 2000; Neves, 2002; Lisboa, 2005, Cabral, 2007, entre outros

⁷ Lei nº 10.639/2003; Lei 11.645/2008; Parecer 03/04 e a Resolução 01/04 CNE/CEB, As Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil; Nota técnica nº 11 do Programa Mais Educação São Paulo (CONSULTAR SABER MAIS)

na concretude, exatamente, porque nele se respeita e discute as diferenças possibilitando a autoestima dos bebês e crianças negras, indígenas, imigrantes e brancas.

Esta dimensão surge com a intenção de que as educadoras e os educadores da Educação Infantil, possam refletir e construir ações comprometidas com uma educação para todos (as), o que pressupõe diálogos com toda a comunidade escolar, nos momentos de formação e discussão que pontuem o quanto muitas práticas que ocorrem dentro do ambiente educativo têm silenciado ou citado de modo pontual as culturas e conhecimentos produzidos pela população africana, afro-brasileira, indígenas e dos imigrantes. Além de nos fazer repensar as intencionalidades presentes nos currículos, nas imagens nas paredes, corredores e murais, nas histórias lidas e/ou oferecidas aos bebês e crianças, aos meninos e meninas; nas comemorações/festas que estão presentes no cotidiano das escolas.

Convidamos a comunidade escolar a investigar e refletir sobre e como o racismo tem se perpetuado no espaço educacional e como são valorizadas e representadas as diferentes populações negras, indígenas, brancas e imigrantes e deste modo construir caminhos que orientem o fazer e o pensar da educação para que esta seja, efetivamente, para todos(as).

○ **INDICADOR 8.1 - CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

- 8.1.1 ○ Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional explicita, por escrito e em suas ações, o compromisso com a educação antirracista e com a igualdade de direitos entre os gêneros masculino e feminino?
- 8.1.2 As propostas pedagógicas da Unidade Educacional preveem e realizam ações e reflexões - de forma permanente - com os bebês e as crianças, as famílias/responsáveis e os demais profissionais que valorizem as diferenças entre negros, brancos, indígenas e imigrantes?
- 8.1.3 As educadoras e educadores ao proporem experiências para os bebês e as crianças, tais como jogos, brincadeiras, arte, culinária, filmes, livros, músicas e danças, estimulam novos conhecimentos e visões sobre as culturas africanas, afro-brasileiras, indígenas e imigrantes, considerando que todos os povos produzem cultura e conhecimento?
- 8.1.4 As educadoras e educadores organizam vivências e estimulam experiências onde as crianças possam brincar sem que haja a distinção entre brinquedos/ brincadeiras de meninos e meninas?
- 8.1.5 ○ Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional respeita a definição constitucional de que a educação pública é laica, levando em consideração a existência de pessoas que professam diferentes religiões e há aquelas que não professam nenhuma religião?

- 8.1.6 Diante do silêncio sobre a História e Cultura das populações africanas, afro-brasileiras e povos indígenas e as legislações atuais é garantida na formação permanente das educadoras e dos educadores a pesquisa, o estudo e a construção de práticas pedagógicas promotoras da igualdade que trabalhem com essas culturas?

○ **INDICADOR 8.2 - RELACIONAMENTOS E ATITUDES**

- 8.2.1 As educadoras e educadores reconhecem, acolhem, interferem positivamente e não silenciam quando acontecem situações (entre os bebês e as crianças, entre crianças e os adultos e entre os adultos) que envolvem xingamentos, piadas e apelidos preconceituosos e racistas com relação aos meninos/ meninas, negros, indígenas e imigrantes?
- 8.2.2 Diante de situações de xingamentos, ofensas ou rejeições referentes à pertença étnica-racial, os bebês e as crianças são estimulados e se sentem seguros em compartilhar com as educadoras e educadores seus sentimentos e aflições?
- 8.2.3 Nas atividades cotidianas da Unidade Educacional, como: fila, uso do banheiro, organização dos brinquedos, divisão de equipes há preocupação em não separar os grupos em meninos e meninas?
- 8.2.4 É garantido a todos os bebês e crianças expressarem seus sentimentos, emoções, atitudes, preferências, sem restrições por serem meninos ou meninas?
- 8.2.5 Na Unidade Educacional, os bebês, as crianças, as educadoras e os educadores e familiares/responsáveis vinculados a religiões de matrizes africanas (umbanda e candomblé entre outros) são respeitados, quando utilizam adereços, vestimentas e símbolos religiosos?

○ **INDICADOR 8.3 - ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS**

- 8.3.1 A equipe gestora, os educadores e educadoras discutem com as famílias o caráter positivo e a importância de termos profissionais da educação do sexo masculino atuando plenamente com bebês e as crianças pequenas?
- 8.3.2 A Unidade Educacional está atenta se em seu calendário, nas ações pedagógicas e na rotina não são realizadas orações, rituais e comemorações de nenhuma religião garantindo a não violação do direito à liberdade religiosa dos bebês, crianças e suas famílias/responsáveis?

- 8.3.3 Há procedimentos na Unidade Educacional de escuta, documentação e encaminhamento para ações, atitudes e verbalizações com conteúdo preconceituoso e discriminatório por razões religiosas, de gênero, racial ou étnica?

○ **INDICADOR 8.4 - CONSTRUÇÃO POSITIVA DA IDENTIDADE**

- 8.4.1 As vivências e experiências oportunizadas pelas educadoras e educadores, tais como: leitura de histórias, filmes, apreciação de obras de arte e artistas, músicas e músicos e expressões corporais contemplam a diversidade e permitem que bebês e crianças construam a percepção positiva das diferenças étnico-raciais?
- 8.4.2 Os bebês e crianças negras, indígenas e imigrantes têm oportunidade de conhecer e ouvir por parte das educadoras e educadores falas positivas sobre sua beleza, seu cabelo, penteados e demais características físicas e culturais?
- 8.4.3 Todos os bebês e as crianças têm a oportunidade de ver sua imagem (revistas, fotos, vídeo, desenhos e outros) representada positivamente nos materiais gráficos presentes nas paredes e murais da Unidade Educacional?
- 8.4.4 É oportunizado a todos os bebês e crianças, meninos e meninas terem seus cabelos cuidados, acariciados e penteados de modo que possibilite a construção de uma imagem positiva de sua estética?
- 8.4.5 Existe também a escolha intencional de histórias que apresentem as meninas como aventureiras, heroínas e corajosas assim como personagens de princesas?
- 8.4.6 Os educadores e educadoras oportunizam aos meninos, vivências em que estes se fantasiem, assumam papéis de cuidar do outro, limpar e organizar o espaço coletivo em contraposição à ideia machista?
- 8.4.7 Na apresentação de diferentes profissões, de heróis/ heroínas, de príncipes/princesas estão contemplados as diferentes etnias (branco, negro, indígena) e os imigrantes?

PARTICIPAÇÃO, ESCUTA E AUTORIA DE BEBÊS E CRIANÇAS

Sabemos que bebês e crianças têm seu jeito próprio de ver o mundo, seus choros, seus olhares, suas hipóteses, culturas e brincadeiras. São cheios de movimento e histórias, relacionam-se com o tempo de uma forma diferente, já que conseguem viver intensamente cada minuto criando, explicando, imaginando, sonhando e, sobretudo, brincando. Estas e outras ações infantis são essenciais para o exercício da participação, da autonomia e da autoria que constituem objetivos presentes na maioria dos Projetos Políticos-Pedagógicos das Unidades Educacionais, que buscam garantir o protagonismo infantil.

Para concretizar tais objetivos no cotidiano educacional, as educadoras e os educadores precisam favorecer e potencializar a participação, a autonomia de bebês e crianças, compartilhando propósitos, considerando as colocações infantis, negociando pontos de vistas e significados, conversando, tomando decisões conjuntas, garantindo e valorizando suas criações.

Para tanto, é necessário que as relações estabelecidas entre adultos, bebês e crianças sejam baseadas no companheirismo, na cooperação, na colaboração, na confiança, no respeito e na cumplicidade que intensificam e favorecem o diálogo, sem o qual não é possível a concretização da participação e da autoria infantil.

Neste contexto, onde o diálogo se torna fundamental, nasce o desafio de “escutar as vozes infantis” que são as formas verbais e não verbais de bebês e crianças comunicarem seus pensamentos, sentimentos e inquietações. Mas afinal, o que de fato significa escutar bebês e crianças? Como as escutam? Por que, para quê e para quem essa escuta é importante?

O conceito de escuta, aqui defendido, não se limita à ação de escutar as manifestações verbais e balbucios de bebês e crianças. Afinal, sabe-se que muito antes de falar, os bebês possuem uma ampla capacidade de se comunicar e dialogar com o corpo todo, ou seja, não é somente pela palavra falada que se pode escutá-los. Os choros, balbucios, sorrisos, olhares, gestos, toques, brincadeiras, movimentos, desenhos, envolvimentos, recusas, distanciamentos, silêncios e narrativas são algumas das formas de expressão das “vozes infantis”, ou seja, das diferentes maneiras que os bebês e as crianças utilizam para comunicar-se.

Assim, a escuta dos bebês e crianças não se restringe a capacidade auditiva do adulto. Significa, sobretudo, a disponibilidade intencional, ética, respeitosa e sem julgamentos de compreender as formas imaginativas, criativas e poéticas que bebês e crianças possuem de ver, sentir e pensar o mundo, suas hipóteses, sonhos, criações, culturas, desejos, necessidades, bem como os desafios, inquietações e desigualdades que marcam suas vidas desde a tenra infância.

Tal compreensão possibilita que o planejamento, a documentação pedagógica e a avaliação sejam construídos com os bebês e as crianças e não para eles, acolhendo, encorajando e desafiando a exploração do mundo, ampliando suas formas de criação, construção de conhecimento e enfrentamento das relações de desigualdade.

Com tudo isso, nesta perspectiva, a escuta de bebês e crianças traz qualidade à prática educativa à medida que aproxima e integra educadoras, educadores, bebês e crianças, vida e educação. Trata-se, portanto, da garantia de um direito infantil e de uma necessidade para as educadoras e os educadores que transformam sua prática educativa como resultado da própria escuta, garantindo a participação e a autoria infantil, na construção de novas e significativas aprendizagens.

INDICADOR 9.1 A ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS EM SUAS DIFERENTES FORMAS DE SE EXPRESSAR.

- 9.1.1 Conseguimos perceber o que bebês e crianças comunicam por meio das linguagens não verbais como gestos, toques, olhares, movimentos, brincadeiras e desenhos?
- 9.1.2 Conseguimos entender os diferentes tipos de choro dos bebês e crianças acolhendo suas necessidades?
- 9.1.3 As criações infantis, seus desenhos, esculturas, pinturas são entendidos como linguagens pelas quais bebês e crianças expressam suas ideias, hipóteses, histórias, imaginações e sonhos?
- 9.1.4 Acolhemos os sentimentos dos bebês e crianças, quando estão alegres, tristes, com raiva, irritadas e inseguras garantindo o direito da criança de se expressar e ajudando-a quando necessário?
- 9.1.5 As brincadeiras inventadas por bebês e crianças, as histórias que surgem deles, os objetos criados por eles para brincar, são acolhidos e valorizados como formas de pensamento e linguagem?
- 9.1.6 Ampliamos a escuta dos bebês e crianças conhecendo a comunidade em que eles vivem, suas características, saberes, culturas, histórias, desafios e sonhos?

INDICADOR 9.2 AS VOZES INFANTIS NO PLANEJAMENTO E NA FORMAÇÃO

- 9.2.1 As vozes de bebês e crianças manifestadas em gestos, silêncios, toques, olhares, movimentos, brincadeiras, desenhos, falas e demais formas de expressão são consideradas para a construção do Projeto Político-Pedagógico?
- 9.2.2 O planejamento da professora e do professor acolhe e inclui as vozes infantis?
- 9.2.3 Os momentos de formação coletiva das educadoras e dos educadores contemplam as questões relativas à valorização da autoria, à garantia da participação e à escuta das vozes infantis?
- 9.2.4 Os adultos refletem sobre falas e atitudes infantis que transmitem preconceitos de raça, cultura, gênero, religião ou classe social de forma a problematizá-las e propor ações promotoras de igualdade?
- 9.2.5 Os bebês e crianças participam da organização do cotidiano educativo, compartilhando a autoria de seus projetos, escolhendo, decidindo e dando sugestões?

INDICADOR 9.3 AUTORIA, PARTICIPAÇÃO E ESCUTA NA DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

- 9.3.1 A documentação pedagógica revela as vozes infantis, sendo instrumento que pode ser revisitado e avaliado para redirecionar a prática educativa?
- 9.3.2 Os bebês e as crianças por meio desses registros interagem, conversam, refletem, avaliam e recordam as experiências vividas com a turma?
- 9.3.3 As fotos, filmagens, escritas, painéis e outras formas de registros revelam os interesses, sugestões, decisões e ideias dos bebês e das crianças?
- 9.3.4 Bebês e crianças participam da avaliação da Unidade Educacional, tendo suas opiniões, ideias e perspectivas consideradas como elementos importantes para a (re) organização das ações?
- 9.3.5 Os bebês e as crianças recebem devolutivas da equipe de educadoras e educadores de suas propostas, sugestões e ideias?

PARA SABER MAIS

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A palavra discriminar significa “distinguir”, “diferençar”, “discernir”. A discriminação racial pode ser considerada como a prática do racismo e a efetivação do preconceito. Enquanto o racismo e o preconceito encontram-se no âmbito das doutrinas e dos julgamentos, das concepções de mundo e das crenças, a discriminação é a adoção de práticas que os efetivam. (NILMA LINO GOMES)

ETNIA

Etnia refere-se a um grupo de pessoas que compartilham algumas heranças históricas e ou características culturais ou linguísticas. Um grupo étnico pode ou não apresentar características físicas comuns

PRECONCEITO

(1) Caracteriza-se como um subproduto do racismo, é uma atitude de hostilidade nas relações interpessoais. O preconceito racial no Brasil envolve atitudes e comportamentos negativos contra negros, apoiados em conceitos ou opiniões não fundamentados no conhecimento, e sim na sua ausência.

(2) O preconceito é um julgamento negativo e prévio dos membros de um grupo racial de pertença, de uma etnia ou de uma religião ou de pessoas que ocupam outro papel social significativo. Esse julgamento prévio apresenta como característica principal a inflexibilidade, pois tende a ser mantido sem levar em conta os fatos que o contestem. Trata-se do conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. (NILMA LINO GOMES)

RACISMO

(1) O racismo pode ser compreendido como uma ideologia que reproduz na consciência coletiva um amplo conjunto de falsos valores e de falsas verdades. O racismo, assim, atribui inferioridade a uma raça e permite o domínio sobre o grupo, pautado, apenas, em atributos negativos imputados a esse. (Munanga, 1996).

(2) O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira. (NILMA LINO GOMES)

SEXISMO

É o termo que se refere ao conjunto de ações e ideias que privilegiam determinado gênero ou orientação sexual em detrimento de outro gênero (ou orientação sexual).

Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais

- Lei nº 10.639/2003, que altera a LDB 9.394/1996, tornando obrigatória a inclusão no currículo na Rede de Ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Parecer 03/04 e a Resolução 01/04, do Conselho Nacional de Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro nas Unidades Escolares de Educação Básica (2005);
- Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 11.645/2008;
- Nota técnica nº 11 do Programa Mais Educação São Paulo

LINKS

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE:

[HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/CIDADE/SECRETARIAS/SAUDE/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/)

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA:

[HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/CIDADE/SECRETARIAS/CULTURA/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/)

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO:

[HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/CIDADE/SECRETARIAS/ESPORTES/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/)

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

[HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/CIDADE/SECRETARIAS/ASSISTENCIA_SOCIAL/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/)

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (CONSELHOS TUTELARES):

[HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/CIDADE/SECRETARIAS/DIREITOS_HUMANOS/ CRIANCAS_E_ADOLESCENTES/CONSELHOS_TUTELARES/INDEX.PHP?P=167426](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/criancas_e_adolescentes/conselhos_tutelares/index.php?p=167426)

CENTRO UNIFICADO EDUCACIONAL – CEU

[HTTP://PORTALSME.PREFEITURA.SP.GOV.BR/ANONIMO/CEU/APRESENTACAO.ASPX?MENUID=159&MENUIDABERTO=135](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/anonimo/ceu/apresentacao.aspx?MENUID=159&MENUIDABERTO=135)

BIBLIOGRAFIA

- AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (coord.). Indicadores da Qualidade na Educação: Ensino Fundamental. 4ª Ed., São Paulo: Ação Educativa, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmem. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmem. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BENTO, Maria A.; SILVA JR, Hédio; CARVALHO, Sílvia Pereira de (Coord.). Educação infantil e práticas promotoras da igualdade racial. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá, 2012.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BONDIOLI, Anna. O Tempo no Cotidiano Infantil: Perspectivas de Pesquisa e Estudo de Caso. São Paulo: Cortez, 2004.
- BONDIOLI, Anna. Os modos de educar. In: Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. BECCHI, Egle...[et al]. Campinas: Autores Associados, 2012, pp. 36-41.
- BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella (Orgs.). Participação e qualidade em educação da infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos. Tradução Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR, 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 24/03/2015.
- BRASIL. Presidência Da República. Lei nº 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Lei 11.645/2008, de 10 de março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01/2004, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 02/2007 de 31 de janeiro de 2007. Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Proteger para educar: a escola articulada com as redes de proteção de crianças e adolescentes. Cadernos SECAD 5. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008. 2º v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação de crianças em creches. TV Escola. Salto para o Futuro, ano XIX, n 15. Brasília: Secretaria de Educação à Distância, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação da Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012.

CANAVIEIRA, Fabiana Oliveira. Por uma política para educação da pequena infância que garanta a interação entre elas: a relação criança-criança nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. In: Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI. FARIA, Ana Lúcia Goulart de & AQUINO, Lígia Maria Leão de (orgs.). Campinas, Autores Associados, 2012, pp. 31-50.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

FARIA, Ana Lucia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios. Campinas: Autores Associados, 1999.

FARIA, Ana Lucia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Territórios da infância: Linguagens, Tempos e Relações para uma Pedagogia para as Crianças Pequenas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. Culturas Infantis em Creches e Pré-escolas: Estágio e Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.

FORTUNATI, Aldo. A educação Infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família – a experiência de San Miniato. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARANHÃO, Damaris Gomes. O cuidado como elo entre a saúde e a educação: um estudo de caso no berçário de uma creche. São Paulo: Unifesp, 1998. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina, 1998.

MARANHÃO, Damaris Gomes. Saúde e bem-estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. Anais do Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov.2010.

RIBEIRO, Bruna. Indicadores da qualidade na educação infantil: potenciais e limites. Revista Educação, Campinas, v. 18, n. 1, p. 65-74, jan./abr. 2013.

RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. B. Uma leitura dos usos dos Indicadores da Qualidade na Educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.40, n. 141, p. 823-847, set./dez. 2010.

RIBEIRO, Vera M.; RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.35, n.124, p. 227-251, jan./abr. 2005.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares. São Paulo: SME/DOT-EI, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Revista Magistério. São Paulo: SME/DOT-EI, 2015. 4º v. Disponível em: < <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Quarta-edicao-da-Revista-Magisterio> > Acesso em: 24/03/2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria 4.672, de 05 de dezembro de 2006. Aprova o Regimento Padrão dos Centros Educacionais Unificados – CEUs. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=06122006P%20046722006SME> Acesso em: 24/03/2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria 6.569, de 26 de novembro de 2014. Dispõe sobre o cronograma e execução de serviços nos CEIs Indiretos e nas creches / CEIs da rede privada conveniada, para o ano de 2015. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/7799.pdf> > Acesso em: 24/03/2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria 6.570, de 25 de novembro de 2014. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração do calendário de atividades - 2015. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=26112014P%20065702014SME > Acesso em: 24/03/2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria 5.930 de 14 de outubro de 2013. Regulamenta o Decreto nº 54.452, de 10/10/13, que institui, na Secretaria Municipal de Educação, o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo- “Mais Educação São Paulo”.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Programa mais educação São Paulo: subsídios para a implantação. São Paulo: SME/DOT, 2014.

SANTOS, Milton. O retorno do território. Observatório Social de América Latina – OSAL, ano 6, n.16, Buenos Aires, jun. 2005.

ANEXOS

Anexo I- Quadro de Plano de Ação

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMA	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO

Anexo II- Quadro Indicador de Demanda

	DEMANDA
ENTIDADE MANTENEDORA	
DRE	
DOT-EI (SME)	
OUTROS SETORES SME	
OUTROS	
(CONSELHOS TUTELARES, PARCERIA COM SAÚDE, ETC.)	

COMISSÃO AMPLIADA PARA ESCRITA DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA

Adriana Ferreira Daffre	DRE São Miguel
Alessandra Arrigoni	SME/DOT Educação Infantil
Aline Dias Nascimento	Pesquisadora PUC/SP
Ana Maria Silvage	EMEI Profa. Dinah Galvão
Bruna Ribeiro	Assessora SME/DOT Educação Infantil
Carolina de Paula Teles Duarte	DRE Campo Limpo
Cinthia Bettoi Pais	DRE Ipiranga
Creusa Candida dos Santos Silva	DRE Capela do Socorro
Cristiane Damasceno Nunes de Carvalho.....	DRE São Miguel
Edilene de Cássia Zambrana Ferrel Ribeiro....	EMEI Olga Benário Prestes
Elaine Cristina Ferreira da Conceição	DRE Itaquera
Elza Maria Prestes da Silva	DRE Butantã
Fernanda Carvalho Hashizume Demori	DRE Santo Amaro
Fernanda Santos de Andrade Albuquerque	DRE Capela do Socorro
Ivone Mosolino	SME/DOT Educação Infantil
Izabel Cristina Ferreira da Conceição	EMEI Profa. Laura da Conceição P. Quintaes
Kelly Cristina Graciano Silva	DRE Freguesia/Brasilândia
Lidia Silva Guimaraes Godoi	CEI Cidade de Genebra
Lourdes Pereira de Queiroz Secanechia.....	DRE Guaianases
Lucilene de Lucca Marini	MEI Pérola Ellis Byington
Marcia de Castro Ferreira dos Santos.....	CEI Suzana Campos de Tauil
Marcia Regina Jorge	DRE Penha
Margarida de Sousa Barbosa	EMEI Profa. Laura da Conceição P. Quintaes
Maria Hildete G. Nepomuceno Rezende.....	CEU EMEI Navegantes
Maria Machado Malta Campos	Assessora SME/DOT Educação Infantil
Maria Matilde Florio Costa	DRE Jaçanã/Tremembé
Marilene Sales de Melo	EMEI Prof. Celso de Sousa Oliveira
Marina Célia Moraes Dias	Consultora MEC/SEB/COEDI
Marina Machado da Rocha	SME/DOT Educação Especial
Mônica Capmany Vieira Navarrette	CEU EMEI Navegantes
Patrícia da Silva	SME/DOT Educação Infantil
Renata Cristina Dias Oliveira	CEU Alvarenga - Núcleo Educacional
Renata Glória Cunha	SME/DOT Educação Infantil
Rosângela Gurgel Rodrigues	SME/DOT Educação Infantil
Shirley Maria de Oliveira.....	CEI Suzana Campos de Tauil
Sonia Larrubia Valverde	SME/DOT Educação Infantil
Vera Tomasulo Bruno	DRE Pirituba
Viviane de La Nuez Cabral	SME/DOT Educação Infantil
Zélia de Jesus Silva Rosa	CEI Jardim Eledy



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO